



INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS-IHL
BACHARELADO EM HUMANIDADES

ELVIRA FERNANDES MENDES DA MATA

**A IMPLEMENTAÇÃO DO LUNG'IE NO CURRÍCULO ESCOLAR COMO FORMA
DE RESGATE DA IDENTIDADE DA POPULAÇÃO NA ILHA DO PRÍNCIPE**

São Francisco de Conde

2018

ELVIRA FERNANDES MENDES DA MATA

**A IMPLEMENTAÇÃO DO LUNG'IE NO CURRÍCULO ESCOLAR COMO FORMA
DE RESGATE DA IDENTIDADE DA POPULAÇÃO DA ILHA DO PRÍNCIPE**

Trabalho de conclusão de Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras – IHL, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Manuele Bandeira

São Francisco de Conde

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

M375i

Mata, Elvira Fernandes Mendes da.

A implementação do Lung'ie no currículo escolar como forma de resgate da identidade da população na Ilha do Príncipe / Elvira Fernandes Mendes da Mata. - 2018.

64 f. : il. mapas, color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Manuele Bandeira.

1. Características nacionais. 2. Linguística - São Tomé e Príncipe. 3. Língua Lung'ie - Estudo e ensino. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 410

ELVIRA FERNANDES MENDES DA MATA

**A IMPLEMENTAÇÃO DO LUNG'IE NAS ESCOLAS DO PRÍNCIPE COMO
FORMA DE RESGATE DA IDENTIDADE DA POPULAÇÃO DA ILHA DO
PRÍNCIPE**

Trabalho de conclusão de Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras – IHL, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 22 de outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Manuele Bandeira (Orientadora)

Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Shirley Freitas

Doutora em Letras – Universidade de São Paulo (USP)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos

Doutor em Letras – Universidade de São Paulo (USP)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Dedico esse meu trabalho aos meus pais Maria Celeste e Leandro da Mata por todos os aprendizados, pela educação, pela força que eles me deram e continuam dando e por tudo que eles têm feito por mim desde que eu vim ao mundo até os dias de hoje. Dedico também para os meus irmãos, Brígida, José e principalmente a Raíssa, a minha irmã mais nova, a minha razão de continuar, esse trabalho dedico totalmente para você, isto porque, és e serás sempre a razão que me faz continuar em tudo. Dedico também a todos os familiares que de uma forma ou de outra me ajudaram nessa jornada e a todos aqueles que me deram forças para continuar.

“Preservar uma língua, é o mesmo que preservar uma cultura, um povo, um país e uma identidade”

Elvira da Mata

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por tudo, por dar-me força e coragem para que eu pudesse chegar aonde cheguei, e também para que eu pudesse continuar nessa caminhada firme e forte não desistindo e por ter me fortalecido a cada meu amanhecer.

Da mesma forma, agradeço a minha professora orientadora Manuele Bandeira pela paciência, pelo incentivo, pela força, pelo ensinamento, por estar sempre me incentivando, pelos momentos de risadas e tristezas e de muitas correções pelas partes que eu errei, pelo encorajamento, e também por acreditar sempre em mim dizendo-me que eu consigo. Meu muito obrigada, professora.

Quero agradecer também em especial aos meus pais, Maria Celeste e Leandro da Mata por acreditarem em mim e pelos conselhos dados para que eu sempre seguisse em frente de cabeça erguida. A todos os meus irmãos, pela importância que eles têm em minha vida e pelo papel que desempenham em minha vida e por vocês estarem sempre presentes em momentos bons e ruins dessa jornada que hoje chegou ao fim. Muito obrigada meus irmãos queridos.

Deixo os meus sinceros agradecimentos a Danny, Aldine, Heyma, Maria, Yourssany, Paulo, Adayzan, Joselda, Lauro, Sara, Chitungane, Celestino, Giselle, Dairine, Mirian, Quésia, Salifo, Katia, pela força e coragem e também pelas contribuições dadas por eles, vos agradeço do fundo do meu coração.

Também agradeço ao meu sobrinho querido, Isimar da Mata, por me ajudar com algumas coisas que eu necessitava, quero agradecer também ao Waldiney Leal pela força dada e por tudo mais.

Agradecemos, desde já, aos professores Dr. Eduardo Santos e Dra. Shirley Freitas por ter aceitado o convite para compor a banca examinadora do trabalho. Na certeza de que as sugestões e críticas de ambos auxiliarão na melhora do estudo apresentado, agradecemos de antemão.

Por fim, quero agradecer a Universidade de Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelas novas famílias que ganhei aqui e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha vida acadêmica, meu muito obrigada.

RESUMO

A presente pesquisa de monografia tem como seu principal foco analisar e compreender qual o impacto da implementação do lung'le como disciplina nas escolas da ilha do Príncipe. O lung'le é uma língua autóctone que não goza de prestígio junto à sociedade principense, o que contribui para sua eminente extinção. Nessa perspectiva, o ponto inicial da pesquisa é demonstrar como se dá o estatuto de ameaça da língua e quais são as causas que fomentam o declínio de seus falantes, procurando assim ajudar na análise do cenário social de uma língua que representa parte de uma cultura não valorizada. É de salientar que o lung'le subsiste na ilha por causa dos mais velhos, ou seja, são os falantes idosos que sabem falar a referida língua. No entanto, sendo os idosos os que mais sabem o lung'le, muitos dos mais novos não os procuram para aprender. Assim umas das causas também da extinção do lung'le é a falta de interesse dos jovens. Para fins metodológicos, o estudo aplicou questionários aos alunos e professores de lung'le nas escolas do Príncipe. Em seguida, foram feitas as análises dos questionários aplicados, cujo objetivo principal foi a identificação dos fatores que podem promover ou dificultar o resgate da relação de identidade do lung'le entre os principenses no ambiente escolar. Além disso, os métodos utilizados para a pesquisa ajudarão a compreender quais seriam as causas para o baixo aprendizado do ensino do lung'le. Assim, a pesquisa buscou identificar ações que possam impedir a extinção, colaborando para uma implementação mais efetiva do ensino do lung'le no currículo escolar.

Palavras-chaves: Características nacionais. Linguística - São Tomé e Príncipe. Língua Lung'ie
- Estudo e ensino.

ABSTRACT

The present monograph research has its main focus to analyze and understand the impact the implementation of Lung'le as a subject on Prince island schools. Lung'le is an autochthonous language that does not enjoy prestige with the main society, which contributed to its eminent extinction. In this sense, the starting point of the research is to demonstrate how the threat status of the language occurs and what are the causes that encourage the decline of its speakers, thus helping to analyze the social scene of a language that represents a non valued cultural part. It is noteworthy that the Lung'le subsists on the island because of the elders, namely the elderly are speakers who know speak the mentioned language. However, with the elderly being the ones who know Lung'le, many of the younger ones are not interested. Thus one of the causes also of the extinction of Lung'le is the lack of interest of young people. Then, for methodological purposes, questionnaires were applied, whose main objective was the identification of the factors that can promote or hinder the recovery of the identity relationship of the lung'le among the principians in the school environment. In addition, the methods used for the research will help to understand what would be the causes for low level of learning of teaching of Lung'le. Thus, the research seeks to identify actions that may prevent extinction, collaborating for a more effective implementation of Lung'le teaching in the school curriculum.

Keywords: Language Lung'le - Study and teaching. Linguistics - São Tomé and Príncipe. National characteristics.

REZUMO

Na colêta sê ki su uê nó, ki á sá fezê di monogafiá ê pá nó cebê modi ki á ká fezê pá nó puê minu queté te Ihé pá iném xina lung'Ie na xicola nu dentu Ié. Lung'Ie ê ná lunguê ki ninguê nancê i ki ka tá nu dentu sê, as goza fá di fluença zuntu di pincipenxi tudu, kuá ki sá dá contubutú pê ná ué uêfa di módi ki ê ká pô cabá. Na modi sê, ki á ká comessá colêta sê, di mussá modi ki á sá dá satatu ki sá meassá i ki sá dá fomentu di reduçan di ninguê ki sá fala lung'Ie, pá bá bucá modi di dá zuda mó nó cá fezê di cuicê tudu pé, na sociédadi di lungu'an ki sá fezê patxi di kutuá ki á sá dá valofá. Á sá fezê ninguê tudu pé sebê, ki lung'Ie é nu dentu Iê, ninguê maxi maxi tamuín, ê maxi ki sebê falali, pidi cuisé, ki lung'Ie vi á tê. Modi ninguê maxi tamuín ki sá palixa lung'Ie, maxi montxi, di modenú á sá buca pi iné xiná numa iném. Kuá bê, ki sá mecê ca bá ki lung'Ie ê na pôcô casu di niná lung'Ie na patxi di iném modenu. Ná métudu di xiná lung'Ie á sá kê sebê nú búca di pofessô ki pofessoa, kuá kuá ki nó tê ki fezá da lung'Ie ná xicola d'Ié. Zoó á saké bucá modi di sebê viá, na maxi pinxipali, cuá ki á ká pó latá lung'Ie ué ué, ôô pô taáxi pá bucá, tê relaçan di dentxidadi di lung'Ie na patxi di minuIé nu dentu xicola. Fó di quicê tudu pé, á tê ki sebê modi ki á ká vica xiví pá nó sebê kuixi ki a ká dá zuda, pá nó tê atençan na kuá ki cá pubasso xinamentu di lunguê tudu pé na enxinu. Axi, na modi di bucá cê, á tê ki dentxifica açã ki cá pó mundiá extinçan sê, pá nó dá zuda na implementaçan maxi fíncadu di lung'Ie na currículu di xicola.

Palava-savi: Linguístiek - São Tomé en Príncipe. Nasionale eieskappe. Taal Lung'ie - Studie en onderrig.

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1 O lung'Ie é importante na sua vida quotidiana.....	35
Tabela 3.2 O que lung'Ie representa para você.....	35
Tabela 3.3 Você gosta do lung'Ie como uma disciplina obrigatória ou optativa.....	36
Tabela 3.4 Você se sente motivado a aprender o lung'Ie.....	35
Tabela 3.5 Você participa de atividades relacionado ao lung'Ie.....	37
Tabela 3.6 O lung'Ie é uma disciplina fácil de aprender.....	37
Tabela 3.7 Há quanto tempo você assiste aulas às aulas de lung'Ie.....	38
Tabela 3.8 Você gosta de assistir às aulas de lung'Ie.....	38
Tabela 3.9 Os alunos são comportados durante as aulas.....	39
Tabela 3.10 Os alunos participam das aulas do lung'Ie.....	39
Tabela 3.11 Sentes motivado/a ao dar aulas de lung'Ie.....	40
Tabela 3.12 Há dificuldades em ensinar o lung'Ie.....	40
Tabela 3.13 O salário é favorável.....	41
Tabela 3.14 Recebes algum tipo de subsídio.....	41
Tabela 3.15 Qual subsídio você recebe	41

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPLP- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

INE- Instituto Nacional de Estatística

PALOP- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PIB- Produto Interno Bruto

PGG- Protocrioulo do Golfo da Guiné

RTP- Rádio e Televisão Portuguesa

STD- Dobra Santomense

STP- São Tomé e Príncipe

TVS- Televisão Santomense

UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

USD- United States Dollar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - LÍNGUA COMO CULTURA E IDENTIDADE DE UM POVO: CONCEITO DE LÍNGUA, SUA IMPORTÂNCIA	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
1.2 LÍNGUA MATERNA.....	23
CAPÍTULO II- PANORAMA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E CULTURA PRINCIPENSE	24
2.1 ASPETOS DEMOGRÁFICOS, CULTURAIS E SOCIOLINGUÍSTICOS	25
2.2 CARATERÍSTICAS LINGUÍSTICAS.....	27
CAPÍTULO III- ANÁLISE DOS DADOS	32
3.1. MÉTODOS E MATERIAIS	33
3.2 RELATOS E ANÁLISE DE DADOS ACOLHIDOS.....	35
3.2.1 ALUNOS	36
3.2.2 PROFESSORES	38
3.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O QUESTIONÁRIO.....	42
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46

1. INTRODUÇÃO

Partindo do tema escolhido, que é a implementação do lung'Ie nas escolas como forma de resgate da identidade da população na Ilha do Príncipe, nosso objetivo maior é compreender qual o impacto do lung'Ie nas escolas do Príncipe e saber o porquê da extinção da mesma, colaborando para que a língua lung'Ie não entre em via de extinção visto que ela é a língua autóctone da Ilha.

Portanto, o interesse dessa problemática surge por causa da questão da perda da identidade dos moradores da Ilha do Príncipe com a língua, por outro lado, surge também devido a minha preocupação como habitante da Ilha, preocupada com a alarmante situação que está ocorrendo, procurando assim ajudar a sociedade da Ilha de modo que a referida língua não seja deixada para trás. Como o lung'Ie tem sido um problema agravante para a sociedade principense, resolvemos retratar sobre isso como o nosso problema de pesquisa. Embora o lung'Ie seja considerada língua nacional da população do Príncipe, por falta dos números de falantes da mesma, tornou-se uma língua que está em via de extinção. Um dos fatores apontados para essa extinção é a grande falta de número de habitantes do próprio local, como também devemos considerar o impacto das outras línguas que coexistem ao lado do lung'Ie, como o português. Além disso, segundo Maurer (2009) de acordo com o Censo de 2001, que embora o número de falantes do lung'Ie seja avaliado em torno de 200 falantes, o conhecimento desses falantes é passivo (ou seja, são capazes de entender, mas não podem se comunicar plenamente com a língua). Por outro lado, segundo Agostinho *et al.* (2016), no que diz respeito aos fatores sociais que contribuíram para o declínio do baixo aprendizado do lung'Ie, os principais são a indecisão dos pais quanto a ensinar a seus filhos o lung'Ie com medo de que atrapalhe o aprendizado do português, há o medo de que o sotaque do lung'Ie interfira no aprendizado do português, visto que o português é a língua oficial do país e a mais falada também. De acordo com Salvaterra (2016), o português foi ganhando espaço pela necessidade de haver uma maior relação entre os determinados grupos de falantes de cada crioulo falado no país (os forros, angolares e os principenses).

Referindo aqui sobre a relevância da pesquisa, a presente monografia tem como importância tratar da relação de identidade populacional do Príncipe com o lung'Ie de modo que a língua seja, no futuro, valorizada como qualquer língua, visto que é uma língua natural da região. Além disso, a pesquisa busca colaborar para que, no currículo escolar principense, a presente língua possa ter mais êxito por parte dos alunos assim como dos professores; e não só,

também fazer com que se perpetue a herança dos nossos antepassados, preservando tal ancestralidade na cultura do Príncipe.

O presente trabalho está composto por três capítulos. O capítulo I será uma breve introdução do trabalho. O capítulo II, por sua vez, apresentará uma breve contextualização sobre a língua, enquanto identidade cultural de um povo, discutiremos também o panorama geral de São Tomé e Príncipe, além do processo de construção de identidade cultural principense. No terceiro capítulo, trataremos da análise de dados, por isso apresentaremos também os materiais e métodos utilizados para a realização da pesquisa. Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

Posto isso, daremos a sequência desenvolvendo assim cada capítulo, procurando explicar com clareza e entendimento de maneira com que os leitores possam compreender o assunto a ser tratado.

CAPÍTULO I- LÍNGUA COMO CULTURA E IDENTIDADE DE UM POVO: O CONCEITO DE LÍNGUA E SUA IMPORTÂNCIA.

1.1- CONTEXTUALIZAÇÃO

A priori iniciaremos com o debate sobre a língua num contexto mais abrangente e o seu surgimento/aparecimento, baseado nas explicações de alguns pesquisadores. O empirismo salienta que a língua dentro do contexto humano surgiu a partir da necessidade de dialogar e interagir entre si. Conforme Araújo (2010), o surgimento da língua entre os humanos se deu a partir de três modos. As primeiras tentativas foram através dos gestos, num momento em que não sabiam comunicar através das falas como parcela de humanos atualmente se comunica, a exemplo das línguas de sinais para as comunidades surdas. O segundo modo ou momento foi o processo da fala, fase em que alguns já conseguiam comunicar um com o outro sem uso de gestos. O terceiro e último momento foram as escritas e essas eram feitas nas paredes, posteriormente substituídas pelos papéis.

Araújo (2010) ainda estende sua análise afirmando que, de acordo com alguns historiadores, a língua escrita surgiu por volta de ano 4000 a.C. No entanto, o que se pode notar é que os humanos, enquanto seres curiosos e pensantes, são capazes de exprimir várias sensações e sentimentos. Esses condicionantes se resumem no que é denominado de linguagem. Portanto, nota-se que a língua surgiu depois da linguagem. Isto porque, antes da língua escrita existir, já existia, a língua falada. Ademais, pode-se entender que a língua é o símbolo que representa o mundo em que vivemos, e que, nesse processo circular, o mundo em que vivemos é representado pela linguagem.

Efetivamente, podemos entender que a língua é um fator social de unificação que é caracterizado pela identidade e cultura, e não só, também é um elemento que identifica um povo, uma nação; ou seja, a língua é um importante traço social do ser humano. Nesta perspectiva, para que não haja o desaparecimento das línguas como identidades culturais, são necessárias a divulgação e a preservação das mesmas.

A língua, enquanto fator eminentemente social, é fortemente caracterizada por aspetos culturais e por eles influenciada, por ser um comportamento social acaba por se tornar elemento constituinte de uma das expressões culturais de uma nação. A língua enquanto bem imaterial faz com que os limites de grupos sociais chamados nações coincidam com os seus, nesse sentido, a ausência de uma língua implicaria em [sic] um Estado recente ou artificialmente constituído (SANTANA, 2012, p. 49).

Como sabemos, a língua é muito importante em nossa sociedade, não só em nosso cotidiano, ou seja, a língua é um fator essencial em nossas vidas, visto que, se não soubermos usar língua alguma, não temos como nos comunicar um com o outro.

Sobre a importância da língua dentro do contexto cultural, Chianca (2010 *apud* Santana, 2012) afirma que:

Conceber uma língua ausente de um contexto cultural e de nação seria concordar que sem elas, a língua seria como um teatro de sombras mudas. Se a cultura e nação são indispensáveis à língua, assim como a língua para essas o é, o que poderíamos dizer sobre uma mesma língua que se faz presente em vários continentes e que tanto influencia como é influenciada por culturas distintas à medida que imprime tradições de identidade e legitimidade (CHIANCA, 2010 *apud* SANTANA 2012, p.49).

A língua enquanto símbolo da cultura de um povo se torna indispensável dentro da sociedade principalmente no que se refere à afirmação das identidades, do nacionalismo e legitimação da cultura dos seus falantes em diversas partes do mundo.

A língua é, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir aos indivíduos o exercício desta faculdade. Para Chianca (2010 *apud* SANTANA, 2012), a língua tem duas funções. A primeira é ser um veículo que ajuda o ser humano na transmissão do conhecimento, e a segunda é representar um conjunto de costumes estabelecidos ou aceitos pelos indivíduos de determinado grupo, de modo a permitir que esses indivíduos consigam transmitir através da língua esse conhecimento e esse costume.

Portanto, a língua é um veículo para a abertura de diversidade cultural e linguística, permitindo fazer uma interação na sociedade. Dentro da educação, a língua, como elemento cultural, é o veículo que abre o caminho para as diversidades das culturas e das desigualdades de oportunidades. É preciso ressaltar que, ao falar sempre da língua, remete-nos a ideia de cultura e identidade, em que a identidade permite que haja construção de visões de mundo, ou seja, a identidade pode ser entendida como sistema que resolve os antagonismos que se manifestam numa situação de diferenças convenientes, sendo, portanto, o princípio de identidade uma modalidade do princípio de complementariedade que deriva de si próprio.

De acordo com Chianca (2010 *apud* SANTANA, 2012), cultura são conjuntos complexos de conhecimentos e artes, crenças e moral, normas e costumes e quaisquer outras atitudes, gestos, hábitos e usos adquiridos pelo homem como membro da sociedade que é da nossa hereditariedade, logo nunca será esquecida, de maneira a valorizarmos o nosso patrimônio.

Sendo a língua um marco principal da cultura e identidade, vale ressaltar que uma sociedade depende muito da forma como nela são inseridos os costumes e as tradições. Então cabe salientar que se não existisse uma sociedade, não existiria a língua, sendo ela gestual, escrita e/ou falada.

Portanto, segundo Lepag (*apud* SANTANA 2012, p.50), “a língua constitui-se em uma atividade essencialmente social, e, pelo fato de a língua ser condicionada e modelada pela realidade social e cultural, faz dela também um índice por excelência de identidade, posto ser ela um determinante territorial e cultural de um povo”.

Conforme Rodrigues (2008), para Saussure, a língua é um sistema sem quaisquer alterações ou modificação, uma vez que se descarta a hipótese de a língua ser a representação de um mundo, mas salienta-se a língua como algo comprovado pela classe social, opondo-se aos poderes de cada indivíduo. O linguista entende que a língua não é nada mais que algo que é passado na sociedade que se identifica pelos sons e as ideias, visto que a língua serve de intercessor entre o pensamento e os sons. O mesmo compara a vivacidade do pensamento humano com uma quantidade excessiva ou elevada de sons, surgindo uma organização de todos esses aspectos no que se designaria de língua.

Assim sendo, Rodrigues (2008) fomenta que se a língua estivesse incumbida para retratar a definição sobre o mundo, reproduzindo com antecedência, cita o linguista Saussure (2006) que haveria semelhanças adequadas entre os termos de cada língua. Entretanto, é simples entender que as línguas têm várias maneiras de designarem aspectos semelhantes da realidade do dia-a-dia, visto que “em alguns casos, as línguas permitem muita liberdade para a produção, em outros não”, (RODRIGUES 2008, p.11). Ainda o autor alerta que, quando a transformação da produção pode influenciar a importância do termo, a língua não permite seu aumento ambíguo.

Com isso, nota-se que o processo da língua é construído no nosso cotidiano, de modo que uma determinada sociedade possa ter o seu livre arbítrio de falar, ou seja, de comunicar da maneira como ela quiser, afunilando-se em suas histórias, seus povos, suas culturas e suas identidades.

A língua depende muito do seu povo, sua cultura, sua identidade, sua comunidade e da sua ancestralidade, hoje em dia, como é visto, a língua tem sido transformada de geração em geração, isto quer dizer que, a cada geração, existe sempre uma mudança ou alteração que uma língua sofre dentro de uma comunidade.

Para Caldeira (2012), o uso da língua carrega um conjunto de valores culturais e históricos que servem de matriz, ou seja, que vem dos nossos antepassados, ou que tem a ver

com a nossa identidade. Desta forma, é dado a entender a prática da língua portuguesa em São Tomé e Príncipe: uma prática com diferentes vantagens de uma unidade linguística, em que várias relevâncias novas e outras percepções de várias comunidades imaginadas que coexistiram depois do período colonial mantiveram uma conexão difundida com os antepassados. Em outras palavras, depois que em São Tomé e Príncipe foi habitado por diversos povos, em que cada povo tinha a sua cultura, seu costume e suas línguas, e onde cada indivíduo aperfeiçoava suas línguas, a comunidade linguística foi enriquecida, e a relação da generalização entre os ancestrais manteve-se.

Portanto, podemos hoje dizer que, em São Tomé e Príncipe, existe uma variedade linguística, visto que quando foram trazidos escravos para trabalharem no cultivo de açúcar, tratava-se de escravos provenientes de várias procedências em especial da região do Delta do Níger e da região onde se falavam línguas da família bantu, a região do Congo-Angola, e isso fez com que houvesse a formação de outras línguas (Cf. BANDEIRA, 2017). Obviamente, esses cativos levaram com eles os seus costumes, as suas culturas, seus hábitos, suas preciosidades, entre outros. Esses conjuntos de valores fizeram com que houvesse enriquecimento na comunidade linguística daquelas ilhas, valorizando assim várias culturas e identidades.

Podemos constatar que hoje em dia em São Tomé e Príncipe existem algumas línguas que são crioulas, e uma dessas línguas está sendo mais valorizada do que a própria língua autóctone da Ilha, como é o caso do cabo-verdiano. O cabo-verdiano é uma das línguas crioulas que tem mais falantes do que a língua autóctone do Príncipe, o lung'le. Com isso, queremos dizer que, a língua representa uma cultura, uma identidade ou mesmo um país, e que a língua de outros lugares também influencia muito a língua local.

De acordo com Rodrigues (2008, p.17), para Saussure, “na língua só existem diferenças”, ou seja, a língua seria um conjunto baseado na refutação dos elementos, em que o aparecimento de um omite todos os outros. Desta maneira, na língua se comparam os fonemas para se constituir morfemas, morfema para constituir palavras e palavras para se constituir frases.

Deste modo, é de salientar que não existe a língua sem a fala, isto porque, para falarmos, tem que existir a língua. Imaginemos se não existisse a língua, de certeza que nenhum de nós iríamos falar.

Segundo Saussure (2006, p.17), a língua é um “produto social da faculdade de linguagem, [ou seja, um composto de acordos indispensável, assumido pelo] corpo social para aprovar o funcionamento dessa faculdade nos indivíduos”; ou seja, a língua por si é um todo e um início de nomeação, visto que desde que a língua esteja em primeiro lugar entre os fatos da

linguagem, inserimo-nos à em um grupo que não se acata a um outro grupo, ou seja, desde que ela (a língua) passa a fazer parte de um grupo, ela não pode acatar a um outro grupo. No entanto, para conceder ou classificar a língua como o ponto focal da linguagem, pode-se concluir que o sistema de aprendizagem natural ou não de ligar palavras não é feito na ausência de instrumento formado por grupo, podendo então defender que não é ilusão dizer que a língua é umas das partes da linguagem (SAUSSURE, 2006, p. 18).

Deste modo, ainda de acordo com Saussure (2006, p. 18), a língua é uma coleção de “signos” que manifestam ideias; ou seja, a língua não cria uma missão do falante, isto porque a língua é um “produto” que o indivíduo compila lentamente; e que não considera em tempo algum a “premeditação”.

Ainda diz Saussure (2006) que a fala é inversa, visto que é uma ação individual de escolha e intelectualidade, na qual cabe discernir: as convenções pelas quais o “falante” sucede os sinais da língua com intuito de expor sua consideração pessoal; utilizando estratégias “psicofísicas” que deixam essas combinações.

Podemos ver que a fala na realidade é o que revela tudo, apesar de que sem a língua não existe a fala, mas também sem a fala a língua não teria sentido. O que quer dizer que a fala, além de ser a modalidade oral, é também uma capacidade neurológica que cada ser humano tem para exprimir e comunicar por meio das palavras.

Salvaterra (2016) argumenta que:

Tendo a língua como principal instrumento de comunicação e identidade, estabelece quem está no topo e quem está na base da pirâmide (o sistema de classes), visto que a língua não é apenas um instrumento de comunicação, ela através da educação possibilita ao indivíduo, usufruir e melhorar as suas capacidades. Porém ela também é usada para a opressão e o controle sobre a população que não tiver acesso, isto porque quem tem o domínio sobre ela, acaba sempre sendo opressor e superior a aquele que não tiver ou souber falar a mesma (SALVATERRA, 2016, p.30).

Entende-se que dominar a modalidade falada culta pelas pessoas das classes mais privilegiadas pode ajudar no ingresso a níveis superiores de ensino e melhorias nas condições de trabalhos, ora pode desempenhar com perfeição seus direitos de cidadão e obter os textos impressos disponíveis para a leitura: “jornais, revistas, livros, periódicos” (SALVATERRA, 2016), entre outros. Também salientamos que as hierarquizações das modalidades culta e popular contribuem na desvalorização da cultura dos menos favorecidos ou a classe periférica marginalizada. Efetivamente, o empirismo histórico ilustra que a língua é um instrumento de opressão e dominação. Conforme Ilari (*apud* SALVATERRA, 2016, p.30) aponta:

Toda língua historicamente dada, a qualquer momento de sua história, está a procura de meios para expressar experiências que assumiram uma importância nova para o grupo social que a fala, mas, a todo o momento de sua história, a língua é também o registro de um trabalho enorme já feito para descrever os mundos em que vivemos. Assumir-se como falante de uma língua significa reconhecer-se como participante desse trabalho coletivo que está sempre em andamento, mas também saber que já existe à nossa disposição um enorme saldo histórico de aquisições.

Nesta ótica, podemos entender que a língua é uma ferramenta utilizada na construção do mundo, ou seja, é um caminho que serve para construirmos o universo, visto que, neste universo, teremos muitas histórias para contarmos, e desfrutar dela (as histórias). Também para uma pessoa se autodeclarar como falante de uma determinada língua é preciso que faça uma integração com o grupo que está a construir um livro sobre o determinado mundo, de maneira que mais adiante os que vêm depois possam desfrutar desse livro e também possam saber sobre o mundo passado e ainda contar a história sobre os dois mundos, o passado e o atual.

A função da língua frente à reflexão não é fazer um papel como um meio de ligação para poder expressar as ideias, porém ser o mediador entre a reflexão e o som, de modo a convergir o indispensável na demarcação correspondente a unidade ou singularidade.

Os estudos sobre a linguagem agem por dois lados: essencial e secundária, essencial tem a língua como um instrumento, que é comum em seu fundamento e depende de cada indivíduo, e não só, como também esse estudo sobre a linguagem é um estudo somente da mente humana. Enquanto na secundária, a parte de cada indivíduo é o seu objeto da linguagem, realçando que a “fala” faz com que haja comunicação entre a mente humana e a constituição corporal.

É de notar que esses dois objetos são conectados rigorosamente e se divergem respetivamente, visto que a língua é indispensável de modo em que a fala seja compreensível e que consiga realizar todos os seus efeitos; porém, tradicionalmente, o fato da fala vir sempre antes da língua é essencial que a língua se estabeleça; visto que, para dar início a uma determinada “imagem verbal”, é necessário iniciar com uma ação de fala (SAUSSURE, 2006, p.27).

A língua relaciona-se diretamente com a linguagem, ou seja, a língua é uma forma particular que serve para se expressar a linguagem, mas podemos defender que a linguagem são formas diferentes de se comunicar, através de gestos, sons e palavras. A língua é um dos vários ramos da linguagem, sendo a linguagem a capacidade natural de se comunicar por meio de língua.

Nas palavras de Perini (2010), compreende-se que a relação existente entre a linguagem (de um modo geral sob as línguas) e a sociedade humana é essencial, de modo que qualquer

que seja a sociedade só funciona mediante a função intensa de linguagem. Apesar disso, entre a língua e a fala existe uma correlação, e não só como existe também uma coletividade. Ademais, para falar uma língua é necessário juntar o que as pessoas dizem para podermos compreender e formarmos a frase. Mas também pode-se entender que propriamente em fala não existe coletividade, isto porque, ao falar cada um fala individualmente.

Assim, sobre a língua, e diferenciando a língua de acordo com o seu povo, a sua cultura e identidade, pode-se notar através do sotaque de onde várias pessoas são, ou seja, de que país, etnia, cultura, entre outras características específicas. Um exemplo é o caso dos africanos estudantes da UNILAB que estão no Brasil, geralmente são fáceis de serem reconhecidos como africanos, por causa do sotaque.

De acordo com Hudson (*apud* TAVARES, 2015) existem três critérios para definir a questão de diferença entre dialeto e língua. Dentre os critérios estão: o tamanho, o prestígio e a mútua inteligibilidade. Referindo mais para o primeiro critério que é o tamanho, o autor diz:

[...] para o critério do tamanho, é levado em conta que os dialetos são partes ou subconjuntos das línguas, mas este não parece resistir ao argumento simples de que existem línguas muito pequenas em razão do reduzido número de falantes e que mesmo assim têm status de línguas e outros sistemas de comunicação utilizados por grande número de falantes que não considerados línguas, mas sim dialetos (HUDSSON, 1984 *apud* TAVARES, 2015, p.125).

Falando sobre o segundo critério que é o prestígio, entende-se que é um critério em que segundo o autor, o “dialeto” é menos considerado do que a língua, ou seja, as pessoas falam mais a língua do que “dialeto”. Contudo, esse critério é considerado sem nenhuma lógica linguística. Já o terceiro e último critério que é a mútua inteligibilidade é um critério que serve mais para o entendimento do dialeto entre dois falantes, ou seja, serve para classificar subdivisões das línguas (HUDSON, 1984 *apud* TAVARES, 2015, p. 125).

Baseado na argumentação do autor, pode-se constatar que o número de falantes conta muito para que uma língua não entre em vias de extinção. Neste caso, para o lung’le, é isso que tem estado a acontecer, o mesmo está em via de extinção por causa do número de falantes, como também por causa do próprio desinteresse populacional da Ilha.

A língua foi uma arma de enorme importância para os países que estiveram sob o domínio colonial, em que a língua era usada como uma forma de comunicação e intercâmbios entre os escravizados e os colonizadores. Neste contexto a imposição da língua do colonizador sobre o colonizado foi um dos mecanismos de dominação, marginalização e exclusão das línguas nativas e étnicas. A hierarquização das línguas dos colonizadores foi por muito crucial

para dominação cultural dos colonizadores. Por isso, em São Tomé e Príncipe, ainda vivemos sob sequelas da colonização onde as línguas autóctones são muitas menosprezadas pelas sociedades enquanto que o português é valorizado, tido como universal.

Para Veiga (2017),

[...] o português pode ser utilizado como uma língua qualquer, que expandiu além da metrópole e não como uma única e universal ou autóctone de Portugal. Por isso, na perspectiva decolonial o uso do português deve ser de igual como quaisquer outras línguas, e não menosprezar a língua materna nem qualquer outra língua que é falada no país, ou que possa surgir futuramente (VEIGA, 2017, p.49).

Por outro lado, o uso da língua autóctone deve ser pautado na igualdade e não na hierarquização como fizeram com o português nas sociedades ou nos países que viveram sob o domínio colonial. Mais adiante, falaremos sobre as línguas maternas.

Conforme Fernandes (2018), ao fazer uma abordagem sobre o que define o *status* de língua oficial, nacional e materna, o português como a língua oficial é a língua do trabalho, ou seja, é a língua que está presente em qualquer instituição, e por outro lado, é a língua que representa um país, uma cultura, um determinado povo. No Brasil, por exemplo, segundo a Constituição da República Federativa de Brasil, decretou-se em 1988 que a língua portuguesa seria a língua oficial, a língua utilizada como veículo oficial do Estado. No tocante ao conceito de língua nacional, o português representa uma unidade das características identitárias de um determinado território, refletindo, por conseguinte, uma determinada herança étnico-cultural, e é a representação de uma consciência nacional (FERNANDES, 2010). Assim, a língua nacional é aquela compartilhada por um grupo populacional que compartilha elementos, sobretudo étnicos comuns. Uma nação pode ter diversas línguas nacionais, porém, só contar com uma língua oficial. Há línguas nacionais que coincidem com as línguas oficiais, a exemplo do português em Portugal (FERNANDES, 2010). Deste modo, diferentes estados nos espaços geográficos defendem a valorização das línguas nacionais, promovendo o seu desenvolvimento uma vez que é grande o número de falantes das mesmas.

No que tange às línguas oficial e nacional, Fernandes (2010) salienta que a primeira é o aspecto primordial do Estado em que existe apenas uma, enquanto que existem várias línguas nacionais, mas, diferenciando umas das outras entre as comunidades. Apesar disso, a uniformidade da língua parte do princípio de que a língua não se altera, podendo assim programar várias alterações com entrada do acordo feito pelos países pertencentes a CPLP (Comunidades dos Países de Língua Portuguesa).

Ademais, Fernandes (2010) alega que a situação em que a língua se apresenta de forma diferente é normal, pois alguns fatores favorecem as diferenças da língua, dentre eles estão: a região geográfica, o sexo, a idade, a classe social, a profissão e o grau de formalidade do contexto.

Está espalhada em quatros continentes a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a saber: Angola, Brasil, Portugal, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste que representam geograficamente um grande número de falantes da língua portuguesa pelo mundo.

1.2- LÍNGUA MATERNA

A língua materna pode ser definida como uma língua que se aprende no meio familiar, visto que é o primeiro idioma que um ser humano aprende. Também podemos chamar de língua materna a primeira língua, isto por ela ser a primeira língua de aprendizagem da criança pela qual se estabelecem laços afetivos. Grosso (2010, p.63) alega que “o conceito de língua materna faz alusão à língua da primeira socialização, que tem geralmente a família como principal transmissor”.

Segundo Saussure (2006), para falar a língua materna, precisamos ouvir os outros falando, ou seja, é a fala que faz progredir a língua. Neste caso, o que se pode constatar é que por a língua materna ser uma língua que vem dos nossos antepassados, nossas origens, isso faz com que em uma determinada sociedade todos estejam sujeitos a aprender a língua, não só a língua, mas também o costume, a cultura, entre outros. Portanto, vale ressaltar que a língua materna deveria ser uma das principais línguas que um povo não deveria se esquecer de preservar, isto porque é o símbolo da identidade. Deste modo, se não preservarmos a língua autóctone assim como as outras línguas que fazem parte do nosso cotidiano, estamos fazendo com que as nossas culturas se percam, e perdendo a nossa identidade e a nossa cultura, estamos desvanecendo o nosso patrimônio cultural, assim como nossas identidades.

Preservar o patrimônio cultural é sinal de que queremos sempre homenagear os nossos antepassados de modo que possamos saber de onde viemos e quem somos. Então para que não haja o desaparecimento ou extinção de uma língua autóctone, um caminho possível é torná-la a língua oficial de modo a expandi-la. Para o capítulo a seguir iremos dar continuidade à discussão sobre língua, mas de um modo estrito, ou seja, o nosso foco se restringirá a umas das línguas autóctones de São Tomé e Príncipe, o lung’Ie.

CAPÍTULO II- PANORAMA SOBRE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E CULTURA PRINCIPENSE.

São Tomé e Príncipe é um país formado por duas ilhas, atualmente República Democrática de São Tomé e Príncipe. São duas Ilhas pequenas de origem vulcânica e que estão localizadas no golfo da Guiné no Oceano Atlântico, com uma superfície total de 1001 km² (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 2018). A Ilha de São Tomé fica situada cerca de 300 km da costa ocidental de África, e tem uma superfície de cerca de 859 km², sendo 65 km de comprimento e 35 km de largura, enquanto que a ilha do Príncipe se estende dos 142 km², 16 km de comprimento e 8 km de largura e situa-se a 150 km ao norte de São Tomé. Sendo um arquipélago que surgiu da erupção vulcânica, possui um relevo muito acidentado, com cimeiras montanhosas que atingem 1.500m. É um dos menores países da África em extensão, tendo assim um clima tropical úmido com duas estações: a chuvosa (que ocorre entre setembro e junho) e a seca (gravana, que ocorre entre julho e agosto) (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 2018).

Figura 1- Mapa de São Tomé e Príncipe¹



São Tomé e Príncipe eram duas Ilhas inabitadas até as suas descobertas que foram no ano 1470 (São Tomé) e 1471 (Ilha do Príncipe). Com a chegada dos navegadores portugueses João de Santarém e Pero Escobar às Ilhas, as duas Ilhas foram assim descobertas, sendo São Tomé em 21 de Dezembro do ano 1470 e a Ilha do Príncipe em 17 de janeiro de 1471. (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 2018).

¹https://www.google.com.br/search?q=mapa+de+s%C3%A3o+tom%C3%A9+e+pr%C3%ADncipe&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi5i73izLbeAhVKlpAKHYQADo4Q_AUIDygC&biw=1366&bih=657

No que diz respeito aos africanos escravizados, os mesmos foram para São Tomé e Príncipe para servir de mão-de-obra no trabalho nos engenhos de açúcar, e posteriormente com o surgimento do ciclo de café e cacau também fizeram o cultivo e produção em geral. De acordo com Salvaterra (2016), muitos desses escravizados resistiram ao trabalho forçado, o que lhes conduziu à fuga. Ao fugir, eles criaram uma comunidade quilombola em São Tomé, chamada de angolares, que até os dias de hoje permanece.

Desde 1470/71, as ilhas eram consideradas como colônias portuguesas. Somente a partir de 12 de julho do ano 1975, o país foi considerado independente, mas mesmo assim o país tem algumas ligações com as antigas colônias portuguesas, pois é país-membro da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

No tocante à política, mesmo que as Ilhas tenham se tornado independentes em 12 de julho de 1975, somente em 29 de abril do ano 1995, a Ilha do Príncipe passou a ser considerada como uma região Autônoma. No entanto, podemos constatar que mesmo que a Ilha de Príncipe seja uma Ilha Autônoma, ainda assim ela depende muito de ajuda da ilha irmã (São Tomé), assim como a própria Ilha de São Tomé depende de ajuda dos outros países (Angola, China, Brasil, entre outros).

2.1- ASPETOS DEMOGRÁFICOS, CULTURAIS E SOCIOLINGUÍSTICOS

Apesar da conquista da independência, São Tomé e Príncipe ainda funciona de acordo com alguns requisitos portugueses. No que diz respeito aos aspetos linguísticos, em São Tomé e Príncipe (doravante STP), a língua oficial é o português, mas existe uma quantidade da população santomense que fala outras línguas. Sendo o segundo menor país da África, STP tem um número populacional em média total de aproximadamente 197.700 da, distribuído na categoria gênero em que 97.988 são homens e 99.712, mulheres² (INE, 2017).

Segundo a INE (2017), em 2008, o PIB³ corrente foi de 2.738 mil milhões de STD⁴, ou seja, cerca de 186 milhões de dólares. O PIB per capita ascendeu a 17 milhões de dobras, ou seja, 1.157 USD, a uma taxa de câmbio nominal de 14.695 STD por 1 dólar americano, (INE, 2017).

² <https://www.ine.st/>

³ Produto Interno Bruto

⁴ Dobra Santomense

No ano de 2008 a economia santomense era baseada nas atividades formais, e o PIB era de 58% em que 51% da população santomense representava esse PIB, e não só, como também em setor primário o PIB santomense dependia muito de agricultura de subsistência, agricultura de exportação, caça, produção animal, silvicultura, pesca, entre outros, contribuindo assim para o PIB com 10%. Por outro lado, havia o setor secundário em que se agrupavam as indústrias agro-alimentares, indústrias manufatureiras, produção e distribuição de água, gás, saneamento e construção também contribuiu para o PIB com 29%. O setor terciário que engloba conjuntos de serviços contribuiu para PIB numa percentagem de 53%. E por último, os impostos e as taxas tiveram no seu total 10% do PIB (INE, 2017).

Comparando o PIB de 2013 a 2016, podemos ver que neste período o PIB santomense teve um aumento em quase todos os setores, seja ele setor agropecuário e pesca, setor das indústrias e setor dos serviços. Além disso, notamos também que durante esse tempo o que mais contribuiu para o PIB foram a pesca, a agricultura, silvicultura, caça, dentre outros.

É sabido que STP também dependem muito de turismo, sendo um país onde há uma diversidade marinha. Nesse sentido, as Ilhas de STP são conhecidas como paraísos turísticos, isso porque possuem belezas naturais. A região autônoma do Príncipe também é considerada reserva mundial da biosfera, por causa das suas espécies endêmicas.

Apesar de ser um país pequeno, STP está dividido em sete distritos, sendo seis em São Tomé e um no Príncipe, dentre eles: Água Grande (capital de São Tomé), Mé-zochi, Lobata, Lembá, Caué, Cantagalo (São Tomé) e a Região Autônoma do Príncipe.

Vale salientar que as manifestações culturais são marcadas por diferentes conjuntos e de várias origens: *Auto de Floripes*, conhecido como São Lourenço), e *A Tragédia do Marquês de Mântua e do Príncipe D. Carlos Magno*, conhecido localmente como Tchiloli). Ambas são peças que surgiram de origem portuguesa e que são encenadas pela população de São Tomé e Príncipe desde o Século XIX.

Referindo sobre as danças tradicionais, em São Tomé, as mais conhecidas são: Socopé, Ússua e Puíta. Essas danças são dançadas de modo que os homens fiquem de um lado e as mulheres do outro indo ao encontro um do outro fazendo assim uma encenação típica de um relacionamento. Os homens se vestem todos do mesmo jeito (calça preta e camisa branca) e mulheres de saia, blusa e um lenço na cabeça. É visto que até hoje não se sabe como surgiu a Ússua, enquanto que a Puíta foi trazida por alguns serviçais angolanos que na altura foram trabalhar nas roças, (SALVATERRA, 2016).

A Puíta provavelmente tem a mesma origem da Massemba que também é uma dança angolana, pela semelhança existente entre elas. Organizadas em filas indianas, sem um número

definido de pessoas, as raparigas posicionam-se de um lado e os rapazes de outro, de modo a que fique um grupo defronte ao outro. Após o toque da música começam a dançar. (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 2018).

A dança tradicional da Região Autónoma do Príncipe é a dexe, uma dança típica da ilha do Príncipe que vem de raízes angolanas. Segundo o autor da matéria “**Danças Africanas: São Tomé e Príncipe, disponível de forma eletrônica no sitio DianaArássad**”, aponta que: “Ao ritmo de um tambor e de uma corneta, diversos pares executam elegantes danças de roda. As letras são quase sempre de cunho humorístico, ou mesmo de escárnio, e implicam uma réplica da parte do visado; por outro lado, a dexe é dançada durante horas inteiras, apenas com ligeiras modificações na sua toada música”. (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 2018).

Esta atividade é realizada nas comemorações da festa da Nossa Senhora da Graça nesta mesma região. Porém, os participantes começam por participar na Missa e, no fim da mesma juntam-se em fileira e vão marchando pela cidade, dançando e cantando até à casa de uma das festeiras eleitas pela comissão de festas.

Homens e mulheres organizam-se em grupos que dançam em torno do recinto. As roupas tradicionais são indispensáveis. Os homens de camisa branca, com calças pretas e as mulheres de blusa branca e saias de tecidos africanos ou tecidos leves desde que sejam todas com a mesma cor do tecido, tendo uma medida normal até o joelho ou mesmo até aos pés. A dança processa-se em roda com mulheres e homens que pretendam participar.

As músicas são em língua do Príncipe, o tocar do tambor e o estridente som da corneta são típicos da música tradicional africana. Na roda, há uma sequência de saídas efetuadas para o interior da roda, com retorno ao lugar. Durante a exibição, são distribuídas bebidas quentes aos participantes.

Em termos de representação literária, São Tomé e Príncipe possui autores como José Francisco Tenreiro, Maria Manuela Margarido, Alda Espírito Santo, autora do hino nacional de São Tomé e Príncipe, Tomaz Mederios, Olinda Beja, Conceição Lima, Caetano Costa Alegre, antecessor do movimento lusófono.

2.2 CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS

Uma língua depende muito dos falantes que a falam, portanto, para uma língua ser viva, ou seja, permanecer viva ela precisa de falantes, seja como primeira, segunda ou terceira língua. É de notar que os falantes de uma língua contam muito com a comunidade na qual ela está inserida. Nesse sentido, as crianças são um dos fatores que influenciam muito no

desenvolvimento de uma língua, visto que a língua é ensinada desde que a criança é pequena, por isso passam a utilizá-la como primeira.

No que tange às línguas em STP, o português é a língua oficial do país, apesar de existirem mais quatro línguas crioulas: santome, angolar (faladas em São Tomé), fa d'ambô (falada na Ilha de Ano Bom), e o lung'Ie (falada na ilha do Príncipe). Contudo, mesmo com quatro línguas autóctones de São Tomé e Príncipe, muitas vezes, as mesmas não gozam de prestígio no país. Ademais, as mesmas não são faladas como a primeira língua pelas populações santomenses. Há também o caso do crioulo cabo-verdiano que não é uma língua autóctone de São Tomé e Príncipe, mas é muito falado pelos nativos da região, por ser um crioulo que foi levado para São Tomé e Príncipe pelos trabalhadores cabo-verdianos por causa de escassez de mão-de-obra no século XIX. O crioulo Cabo-verdiano é mais falado nas comunidades rurais, até porque a maioria desses antigos escravizados e descendentes até os dias de hoje fazem parte das comunidades rurais de São Tomé e Príncipe.

Com efeito, Hagemeijer (2009) aponta que por causa da fase de habitação da ilha de São Tomé, o contato linguístico entre as populações santomenses fez com que houvesse uma convivência mais intensa com o elemento português, surgindo assim, com o tempo, uma língua crioula de base lexical portuguesa, o protocrioulo do golfo da Guiné, que, posteriormente, ramificou-se em três das quatro línguas crioulas de São Tomé e Príncipe: o santome, angolar e o lung'Ie (Cf. BANDEIRA, 2017). Embora existam línguas crioulas nas comunidades principenses, o português continua exercendo o papel de língua oficial e de primeira língua, sendo também a língua mais falada do país.

Segundo Agostinho, Bandeira & Araújo (2016), o português é, além de língua oficial de São Tomé e Príncipe, usado em todas as instituições do Estado. Ademais, os autores apontam que o português jamais será descartado do contexto sociolinguístico de STP, porque todas as línguas crioulas do país o têm como base lexificadora, por conta da questão dos vários processos históricos, sobre a formação da sociedade santomense que tiveram as suas origens europeias e africanas.

Cabe ressaltar que a implementação do português como língua oficial deu-se por conta do processo de colonização e a estrutura da organização administrativa política do modelo eurocêntrico, visto que o objetivo da norma europeia foi fazer com que o português fosse dominado no sistema escolar, garantindo assim a sua permanência como a língua oficial.

De acordo com censo 2011 (INE 2012), a população santomense é de aproximadamente 187 mil pessoas, sendo que 89,9% da população fala português como a primeira língua, 72,4% fala santome e 2,4% fala o lung'Ie, sendo assim, variando os níveis do domínio das línguas

(AGOSTINHO, 2014, p. 594). No entanto, o número de falantes de lung'le em 2009 estava em torno de 20 a 30 pessoas, por isso o lung'le é considerado uma língua ameaçada (MAURER, 2009; GUNTHER, 1973 *apud* BANDEIRA, 2017). Uma das principais características que contribuíram muito para o declínio da população falante do lung'le foi a epidemia de doença de sono que ocorreu no ano 1900. Tal epidemia teve um impacto muito significativo no desenvolvimento demográfico da população da Ilha do Príncipe, quando somente 300 pessoas conseguiram sobreviver, afirma Gunther (1973, p.12 *apud* BANDEIRA, 2017). Essa diminuição da população, somada às demandas de mão-de-obra, fez com que as autoridades coloniais importassem trabalhadores contratados primeiramente das colônias portuguesas, Angola, Moçambique, consecutivamente para São Tomé e especialmente das Ilhas de Cabo-Verde.

No que diz respeito à classificação do lung'le como uma língua ameaçada, é preciso considerar os fatores que indicam o nível da ameaça linguística, dentre os quais: o número de crianças que adquirem a língua como a primeira (nesse caso, a língua portuguesa); a atitude da comunidade face à língua em questão; e por último, o grau de impacto de outras línguas que podem estar ameaçando, neste caso a língua portuguesa, o cabo-verdiano (CRYSTAL, 2000, p. 19-20 *apud* BANDEIRA, 2017). Sendo assim, o lung'le é uma língua ameaçada, devido à ausência de falantes como a primeira língua (AGOSTINHO, 2016).

Considerando o nível de impacto de outras línguas, o português é a língua oficial, utilizada em todos os espaços sociais, e o cabo-verdiano é utilizado por falantes descendentes de trabalhadores contratados que chegaram à Ilha do Príncipe no final do século XIX e começo do século XX, visto que foram para trabalhar nas roças e acabaram por ficar.

Posto isso, de acordo com Agostinho (2016), Crystal (2000) e Maurer (2009) enumeram os fatores que fazem do lung'le uma língua ameaçada: a supracitada epidemia da doença de sono, cujo, a consequência foi a de que os falantes nativos do lung'le fossem superados em número pelos trabalhadores contratados, visto que a língua não tem sido passada adiante por mais jovens por três ou quatro gerações. Além disso, não houve medida alguma do passado a fim de oferecer aos imigrantes cabo-verdianos um aprendizado do lung'le, ao passo de que a língua mais empregada na Ilha do Príncipe hoje em dia depois das variedades regionais do português é o crioulo Cabo-verdiano (MAURER, 2009, p. 3-4 *apud* BANDEIRA, 2017).

Segundo Agostinho (2016), nos últimos anos, a atitude da comunidade de fala de lung'le com o apoio regional, tem mudado positivamente no sentido de buscar utilizar com mais frequência o lung'le em maior número de circunstâncias sociais. Conforme aponta Rodrigues (2012 *apud* AGOSTINHO, 2016), para evitar o desaparecimento da língua como identidade

cultural, é importante que haja uma divulgação; como, por exemplo, implementação do lung'le no currículo escolar, o projeto executado pelo Governo Regional.

Para Devonish (2008 *apud* AGOSTINHO, 2016), há dois tipos de motivações por trás do planejamento linguístico: a primeira seria o fato de que a língua é o que representa um povo, enquanto que a segunda motivação diz respeito a várias línguas passarem a ser usadas nas instituições do Estado, fazendo com que sejam línguas oficiais. No entanto, no caso da Ilha do Príncipe a mais aconselhável para se implantar seria a primeira, segundo Agostinho, (2016).

A partir disso, diz Agostinho (2016) que, de acordo com Severing & Weijer (2010, p. 593), a escola como sistema do ensino é o lugar apropriado, ou seja, é o lugar onde contém métodos convenientes na área de preparação das línguas. Um exemplo disso é o papiamentu, língua crioula, que é objeto de ensino nas escolas em Curaçao, além de língua oficial em Curaçao e na Holanda conforme aponta Freitas (2016).

No tocante ao lung'le na Ilha, a grande falta do número dos falantes se deve à falta dos habitantes do próprio local, como também devido à causa do impacto das outras línguas, o que deu o início à substituição do lung'le pelo santome e pelo português (GUNTHER, 1937, p. 50). O português continua desempenhando o papel da língua materna e o santome, como a língua autóctone mais falada de São Tomé e Príncipe e aquela que tem mais prestígio.

De acordo com Agostinho (2016), segundo o Censo de 1981 (INE 2012), existe grande divulgação do português em todos os grupos étnicos, enquanto que outras línguas nacionais têm sido abandonadas lentamente.

Na ilha do Príncipe, por ser autônoma desde 1994, há o pensamento de que ser principense remete à ideia de um grupo étnico. Falar o lung'le, portanto, tem um significado especial para os principense. No entanto, no aspecto administrativo, sempre existiu uma controvérsia entre os dois governos, pois se o Governo Regional está preocupado em apoiar a ideia que remete essa divisão (ser principense), por outro lado o Governo Central está pouco interessado em divulgar a tal divisão (AGOSTINHO 2016).

Podemos notar que, muitas vezes, essas línguas crioulas não têm muitos falantes, ou seja, não são muito consideradas pelos seus próprios falantes por causa da imposição da própria sociedade. Nota-se que, na maioria dos países que fazem parte da CPLP (Comunidade dos Países de Língua portuguesa), mesmo havendo várias línguas autóctones, os governos impõem que a língua portuguesa seja não só a língua oficial, como também a língua para todas as instituições governamentais e também a língua utilizada no ensino, em todas as escolas e universidades.

No entanto, o que constatamos é que além de a sociedade nos impor tal condição, o Governo não só impõe como nos obriga a lidar com situações como essas. Nesse sentido, no caso de São Tomé e Príncipe, é notório que, mesmo existindo essas quatro línguas crioulas, o português é a língua que é imposta em todos os lugares desde a chegada dos portugueses no território.

Tal situação tem sido frequente em São Tomé e Príncipe, concretamente na Ilha do Príncipe com a língua lung'Ie que é a língua autóctone da Região Autónoma do Príncipe. Atualmente está se tornando um problema muito agravante para a sociedade principense pelo fato de o lung'Ie ser uma língua autóctone e não estar recebendo o seu devido valor na sociedade assim como no sistema escolar.

Por conseguinte, o nosso foco será o sistema escolar, visto que o lung'Ie foi implantado na escola, mas por causa de alguns fatores não está tendo um bom aproveitamento, ou seja, um bom êxito nas escolas assim como na própria sociedade.

No que tange à questão linguística, no início do século XVI, o protocioulo do golfo da Guiné (PGG) foi levado da Ilha de São Tomé para a Ilha do Príncipe, mas já se encontrava constituído (BANDEIRA, 2017). No entanto, o deslocamento para a Ilha do Príncipe provocou a separação e isolamento dos falantes, o que contribui com a contribuição do material linguístico, originando assim as levas dos escravos enviados diretamente à Ilha do Príncipe, o que fez com que houvesse condições para o desenvolvimento independente do lung'Ie. De acordo com Hagemeyer (2009, p. 15-16, *apud* BANDEIRA, 2017), pelo fato da Ilha do Príncipe ter sido isolado muito cedo, supõe-se que de ponto de vista do léxico e da fonologia, o lung'Ie seria a língua do grupo que mais apresenta o léxico com aspectos edoídes. Devido à complexa ecologia linguística em São Tomé e Príncipe, o lung'Ie, ao mesmo tempo, é a língua com menos falante e a mais ameaçada tanto pelo português quanto pelo cabo-verdiano.

Quanto à importância da presença da língua no ensino e nos meios de comunicação, diz Agostinho (2016) que Appel & Verhoeven (1995, p. 596) consideram que a mídia e a educação são dois importantes domínios da política linguística, isto porque esses dois lugares são lugares em que é aprendido muito sobre língua, principalmente dentro da educação que é um marco do ensino das línguas. Com efeito, devido ao incentivo do Governo Regional, o lung'Ie começou a ser ensinado nas escolas.

No entanto, o número de professores do lung'Ie na região Autónoma do Príncipe é muito baixo. Além disso, eles trabalham muito e recebem pouco, visto que, esses professores não têm auxílio para alimentação nem para transporte, no recesso escolar, esses professores não recebem salário. Quanto às condições do ensino, a gestão pedagógica não lhes fornece materiais

didáticos, nem propostas das aulas, as aulas são definidas por cada professor e a programação da mesma é feita quinzenalmente de acordo com os seus conhecimentos (AGOSTINHO, 2016).

Na maior parte das vezes, muitos dos alunos não assistem às aulas, alegando falta de formação dos professores, assim como também a falta dos materiais do próprio ensino. Por outro lado, outro aspecto problemático é a falta de regularidade quanto às metodologias, pois cada professor tem a sua forma diferente de ensinar o lung'Ie. Muitas das vezes o que acontece é que uns escreviam da maneira que pronunciavam, enquanto que outros escreviam como queriam, e outros escreviam como falavam, (AGOSTINHO, 2016).

Por essa razão, há sempre dúvidas entre eles, isto porque sempre há essa controvérsia entre ler e escrever, até porque outros acham que cada um podia escrever da forma que queria porque o lung'Ie é, segundo os professores, “complicado tanto ao ler como ao escrever”.

De acordo com Agostinho (2014, p. 597), entre 2009 e 2015 o lung'Ie foi oferecido nas escolas como uma disciplina optativa, sem avaliação da pré-escola até 11º ano. Contudo, a partir de 2016, as aulas de lung'Ie começaram a ser obrigatórias, passando a ser avaliadas com notas e presença (a partir do 5º ano).

Quanto à mídia e à televisão, existem três canais abertos, sendo um santomense (TVS) e dois portugueses (Rádio e Televisão Portuguesa RTP África), sendo assim tudo que se transmite nessas televisões são somente em português e nada em lung'Ie. Somente na rádio são transmitidas algumas músicas em lung'Ie. Na região autónoma do Príncipe, existe uma rádio que transmite conversas em lung'Ie, como também há encontros do falar em lung'Ie que se chama *palixa na lung'Ie* que, às vezes, é transmitido também na rádio.

Posto isso, no capítulo seguinte iremos fazer análises dos dados dos questionários que foram aplicados para alunos e professores do lung'Ie, como também falar sobre como foi realizada a nossa pesquisa. Sendo assim, o que podemos concluir é que São Tomé e Príncipe é um país multilíngue e as línguas crioulas estão em situação de ameaça constante de extinção.

CAPÍTULO III- ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, faremos as análises dos materiais recolhidos durante a pesquisa de campo em que questionários foram aplicados aos alunos e professores do lung'Ie na Ilha do Príncipe, com intuito de sabermos como está o aprendizado do lung'Ie nas escolas. O questionário aplicado permite-nos descobrir o que está por detrás da ameaça de extinção da língua mencionada na sociedade principense. Para isso, iremos descrever as opiniões de cada

aluno e cada professor, analisando o panorama geral. Antes disso, passaremos para uma breve descrição da nossa pesquisa, tratando sobre métodos e materiais utilizados para a realização da análise.

3.1 MÉTODOS E MATERIAIS

Nessa seção, será descrita a maneira como a pesquisa foi conduzida passo a passo, demonstrando assim como foi realizada do seu início até o fim. Ademais, mais abaixo teremos a pesquisa descrita de forma como os leitores possam entender e compreender bem sobre os referidos momentos do estudo.

No que tange à pesquisa, a primeira etapa foi a leitura dos textos teóricos, levantando informações, resenhando os textos lidos com as devidas citações. Já no segundo momento, foram elaborados os questionários, separando assim as perguntas feitas aos professores e aos alunos do lung'Ie na Ilha do Príncipe de modo a obter respostas de uma forma sucinta e compreensível.

Posteriormente, foram aplicados os questionários. Para tanto, foram enviados os questionários para um *colaborador*⁵ que residia na Ilha para poder aplicar *in loco*. A colaboração foi necessária, porque, embora eu seja natural do Príncipe, não me encontro atualmente na Ilha e não tive recursos financeiros que fomentassem uma pesquisa de campo. Depois da aplicação dos questionários, eu os recebi, os li, e só depois comecei a analisá-los.

No que diz respeito à realização da pesquisa, os questionários foram aplicados nas escolas de Santo António II, escola de Padrão (centro da cidade) e na escola de Praia Inhame (Picão, zona rural do Norte), onde foram aplicados somente com professores e alunos do lung'Ie.

No que diz respeito aos números de professores e alunos alvos desses questionários, foram realizadas entrevistas com quatro (4) alunos: todos do sexo masculino, com uma idade entre 16 e 25 anos de idade, que fossem alunos da disciplina escolar de lung'Ie. Quanto aos docentes, foram aplicados questionários somente com dois professores sendo uma mulher e um homem, com mais de 50 anos de idade e há mais de cinco anos lecionando as aulas de lung'Ie.

Quanto à disparidade do número de professores e alunos, podemos ver que os discentes estão em números maiores do que os docentes. Isso aconteceu porque primeiramente na Ilha

⁵Agradecemos a colaboração inestimável de Isimar da Mata que nos ajudou na aplicação dos questionários, pois sem a ajuda do mesmo a recolha dos dados não seria possível. Portanto, nosso muito obrigada.

não há muitos professores do lung'le, e os que existem, muitas vezes, não possuem muito tempo para poder colaborar em determinadas situações da pesquisa.

Além disso, ainda sobre o desenvolvimento da pesquisa, foram usados como metodologia tanto o método quantitativo quanto o qualitativo, porque tais abordagens diferentes podem convergir e contribuir de maneira significativa para a análise. No que se refere à forma como utilizamos os respectivos métodos, no quantitativo, analisamos e levantamos porcentagens das respostas dos questionários aplicados aos alunos e professores do lung'le nas escolas do Príncipe.

Realizamos uma revisão bibliográfica sobre o tema através do levantamento de teses, dissertações e fontes documentais de modo a contribuir para a construção de um quadro mais geral das questões propostas. Em seguida, fizemos as análises de dados coletados através dos questionários, a partir dos quais foi avaliado o nível de satisfação discente e docente do ensino do lung'le nas escolas principenses. Deste modo, reunimos os dados dos questionários com os dados bibliográficos e depois foi feita uma comparação desses dados com vista a desenvolver uma pesquisa produtiva, contribuindo assim para a identificação dos fatores que estão por trás do aumento da ameaça de extinção do lung'le e de que maneira é possível fomentar o resgate da relação de identidade do lung'le com os principenses.

Nesse sentido, buscamos identificar se o nível do ensino favorece de modo que os alunos possam assistir às aulas numa língua não oficial do país. De todo modo, houve mais facilidades para a recolha de mais informações dos alunos do que dos professores, isto porque na Ilha não existe muitos professores do lung'le, e os que existem nem todos estavam disponíveis para ajudar na recolha dos dados, contudo, não podemos descartar também as informações dos docentes, até porque possuem o importante papel de colaborar para a manutenção e preservação da língua.

3.2 RELATOS E ANÁLISE DE DADOS ACOLHIDOS

Nessa seção, trataremos das análises quantitativa e qualitativa dos dados recolhidos a partir da aplicação dos questionários com os alunos e os professores. Desse modo, em 3.2.1, trataremos das respostas obtidas com os discentes e, em 3.2.2, será a vez de analisarmos as respostas coletadas com os docentes.

3.2.1 Alunos

Como mencionado anteriormente, foram aplicados questionários para quatro alunos que estudam o lung’Ie. Todos os quatro alunos com a faixa etária entre 16 e 25 anos afirmam que o lung’Ie é uma língua importante nas suas vidas quotidianas e que também por ser “uma língua nativa, que ajuda a dialogar nos seus dia-a-dia”, e que na vida deles, a língua representa uma identidade, cultura, vida, entre outros (Tabelas 3.1 e 3.2).

Tabela 3.1: O lung’Ie é importante na sua vida quotidiana?

Sim	100%
Não	0%
Total	100%

Tabela 3.2: O que lung’Ie representa para você?

Identidade	100%
Outros	0%
Total	100%

Nas tabelas 3.1 e 3.2, constatamos que, de acordo com as respostas dos alunos, o lung’Ie é importante nas suas vidas quotidianas, e que também representa para eles a identidade. Como é sabido, a identidade é um fator que construímos em uma determinada sociedade, até porque não é algo que se obtém de uma vez por todas desde que nascemos, sabemos que a cada dia aprendemos.

Notamos que, para os alunos, o lung’Ie é muito importante nas suas vidas quotidianas, porque, além de ser a sua língua, eles não querem que a mesma entre em via de extinção. Ademais, os alunos alegam que é uma língua que também pode servir para dialogar entre os moradores da Ilha, visto que, embora seja muito pouco usada, ainda assim existem pessoas que se comunicam entre si com a referida língua.

Nas tabelas 3.3 e 3.4, observa-se que a maioria dos alunos dizem que gostam do lung’Ie como uma disciplina obrigatória e que também todos eles se consideram motivados em aprender o lung’Ie.

Tabela 3.3: Você gosta do lung’Ie como uma disciplina obrigatória ou optativa?

Obrigatória	99%
Optativa	1%
Total	100%

Tabela 3.4: Você se sente motivado a aprender o lung’Ie?

Sim	100%
Não	0%
Total	100%

As respostas referentes às perguntas referidas nas tabelas 3.3 e 3.4 foram positivas. Houve uma percentagem muito elevada dos alunos que gostam do lung’Ie como uma disciplina obrigatória e somente 25% de alunos gostariam da disciplina como optativa. Portanto, todos os alunos estão motivados em aprender o lung’Ie. Dos que almejam lung’Ie como uma disciplina obrigatória, três dizem que gostam porque já que é a língua materna da Ilha, é seu dever aprender a mesma, ainda diz um dos três que, devido ao lung’Ie ser uma disciplina obrigatória, de qualquer modo há obrigação em aprender. O aluno que prefere o lung’Ie como optativa alega que o lung’Ie é a língua que não tem muita importância em sua vida.

Quanto aos fatores motivacionais, observamos quatro principais: primeiro seria o fato de o aluno não saber falar a língua de identidade nacional, a segunda motivação seria o objetivo de ensinar aos outros que não sabem falar e que querem aprender, em terceiro lugar, para poder dialogar da melhor forma possível através da própria língua autóctone e por fim, porque é uma língua “*muito bonita*”.

Passando para outra pergunta elaborada nos questionários, podemos afirmar que metade dos que responderam questionários participam das atividades relacionadas ao lung’Ie e outra metade não participa em nada relacionado à língua (ver tabela 3.5). Na tabela 3.6, observamos uma percentagem maior dos alunos que acham o lung’Ie uma disciplina fácil de compreender e uma menor quantidade que acha a mesma difícil de compreender (Tabela 3.5 e 3.6).

Tabela 3.5: Você participa de atividades relacionado ao lung’Ie?

Sim	50%
Não	50%
Total	100%

Tabela 3.6: O lung’Ie é uma disciplina fácil de compreender?

Sim	50%
Não	25%
Nem tanto	25%
Total	100%

Sobre as atividades relacionadas ao lung’Ie, como o *palixa na lung’Ie* e o programa da rádio regional do Príncipe, podemos ver que nem todos os alunos gostam de participar. Portanto, notamos que os alunos que assistem às aulas de lung’Ie têm pouco contato com a

língua, o que implica dizer que eles estão ainda em um processo de aprendizagem de muitos aspectos sobre a língua, e que até eles terminarem o ciclo escolar, terão muito que aprender também. Podemos ver ainda que na Ilha do Príncipe existem poucas atividades relacionadas ao lung'Ie, sendo somente duas atividades (*palixa na lung'Ie* e o programa da rádio regional do Príncipe), portanto, essas mesmas atividades não geram interesse pela parte da própria população em participar. Além disso, os alunos alegam que há poucas atividades interativas com a língua; por outro lado, quando há atividades, não é dada muita importância à mesma.

No que diz respeito à facilidade da disciplina, entendemos que a metade dos alunos acha o lung'Ie uma disciplina fácil de compreender, enquanto que um acha que não é fácil de compreender e outro considera a disciplina como um nível de dificuldade mediana. No entanto, vale ressaltar que existe uma correlação (entre ler e escrever) de que o lung'Ie é difícil de compreender, porque, normalmente, existem pessoas que escrevem de acordo como eles falam, enquanto outros escrevem como é pronunciado. Portanto, isso é umas das causas que faz com que algumas pessoas achem o lung'Ie de difícil compreensão, outras vezes, é devido ao fato de cada um falar e escrever como deseja, uma vez que não existe ainda uma norma ou um dicionário que evidencie a maneira como se deve grafar a língua; neste caso, já existe o ALUSTP, mas ele não é seguido por maior parte das pessoas.

Ademais, outro problema é o conteúdo programático, pois o que é ensinado nas escolas, muitas das vezes, são somente vocabulários básicos. Tal conteúdo não ajuda muito os alunos a se expressar em lung'Ie, porque são assuntos que não colaboram para que os discentes possam dialogar utilizando a língua. Nesse sentido, acreditamos que as aulas poderiam ser dadas considerando a comunicação cotidiana, ou seja, ensinando os discentes a dialogar. Conforme o relato dos alunos, outro entrave é o fato de os professores ao darem aulas de lung'Ie, usarem o português muitas vezes para poderem ensinar o lung'Ie, o que pode dificultar, segundo os alunos, o aumento do nível do aprendizado.

Nas tabelas 3.7 e 3.8, os alunos responderam às perguntas dos questionários relacionadas ao tempo de aprendizado na disciplina e o nível de satisfação com a mesma.

Tabela 3.7: Há quanto tempo você assiste às aulas de lung'Ie?

1 ano	50%
Mais de 1 ano	50%
Total	100%

Tabela 3.8: Você gosta de assistir às aulas de lung'Ie?

Sim	100%
Não	0%
Total	100%

Nas tabelas 3.7 e 3.8, podemos notar que metade dos alunos que responderam às perguntas dos questionários já está há mais de um ano estudando o lung'Ie. Portanto, isso pode sugerir que esses alunos estão tendo interesse pela disciplina, logo pela língua, o que pode contribuir para um futuro aumento do conhecimento do lung'Ie pelas futuras gerações.

Quanto ao assistir as aulas do lung'Ie, todos disseram que gostam de assistir. Podemos dizer também que os professores, como alegado pelos alunos, têm colaborado para que os alunos se sintam motivados em aprender, ajudando assim no progresso do lung'Ie no nível escolar.

Agora iremos tratar das respostas dos questionários que foram aplicados aos professores, podendo assim entender sobre as questões vividas por parte dos docentes do lung'Ie, e mais adiante faremos uma breve síntese de tudo que foi discutido no referido capítulo.

3.2.2 PROFESSORES

Quanto aos professores, descreveremos de acordo com os dados obtidos na aplicação dos questionários, tratando do ponto de vista deles sobre algumas questões referente ao nível de ensino na Ilha do Príncipe e também quanto ao nível da ameaça de extinção do lung'Ie na sociedade principense. Portanto, mais abaixo apresentaremos tabelas mostrando as percentagens em números de algumas questões propostas para eles no questionário. Foram aplicados questionários com somente dois professores, dentre eles uma professora e um professor com mais de cinquenta anos de idade.

Existem perguntas que não serão possíveis de ser descritas através de números em tabelas. Então por isso, iremos apresentar as respostas descrevendo, e discutindo-as.

Inicialmente, foram perguntados aos professores há quanto tempo eles estão dando aulas de lung'Ie e em que escolas eles lecionam as aulas do lung'Ie. Ambos já estão há mais de cinco anos lecionando as aulas de lung'Ie e em escolas da Ilha.

Sendo assim, um professor ensina em duas escolas, a saber: escola de Santo António II e a escola de Padrão que estão situadas na capital da Ilha do Príncipe. Já a professora leciona na escola de Praia Inhame, situada na zona rural, norte da Ilha na comunidade de Picão.

Desse modo, constatamos uma falta de professores de lung'le nas escolas. No nosso estudo, por exemplo, existe um professor que leciona em duas escolas; além disso, a professora leciona na escola fora da cidade, por isso ela tem que se deslocar seja em algum transporte ou a pé.

Passando assim para outra seção de perguntas e respostas em que foram perguntados aos professores se os alunos são comportados durante as aulas de lung'le, e se eles (os discentes) participam das aulas, notamos que as respostas foram quase todas positivas, pois os professores afirmam que os alunos são comportados durante as aulas e que a maior parte deles (alunos) são participativos (Tabelas 3.9 e 3.10).

Tabela 3.9: Os alunos são comportados durante as aulas?

Sim	100%
Não	0%
Total	100%

Tabela 3.10: Os alunos participam das aulas de lung'le?

Sim	100%
Não	0%
Total	100%

De acordo com as respostas dos professores, entende-se que todos os alunos para os quais esses professores dão aulas são bem-comportados. Segundo a professora entrevistada, na escola onde leciona as aulas de lung'le, todos os alunos participam, enquanto que o outro professor diz que somente cerca de 80% dos alunos para quem leciona as aulas participam das suas aulas. Considerando o interesse dos discentes de maneira geral, ao que tudo indica os professores estão utilizando estratégias eficientes para lecionarem as aulas, visto que os alunos são bem comportados e também participam das aulas.

No que tocante a outras perguntas, foi questionado aos professores se eles se sentem motivados em dar as aulas do lung'le, e se também eles tinham dificuldades em ensinar. As respostas foram positivas em relação à motivação; no entanto, a professora alega ter dificuldades em ensinar o lung'le, enquanto que o professor diz que não tem dificuldade alguma (Tabela 3.11 e 3.12).

Tabela 3.11: Sentes motivado/a ao dar aulas de lung'Ie?

Sim	100%
Não	0%
Total	100%

Tabela 3.12: Há dificuldades em ensinar o lung'Ie?

Sim	50%
Não	50%
Total	100%

De acordo com os professores, podemos notar que, quanto à motivação, todos os professores sentem-se motivados em dar aulas de lung'Ie. Em termo das dificuldades em ensinar o lung'Ie, um professor diz que por enquanto ele não tem nenhuma dificuldade em dar aulas, ao passo que uma professora diz que enfrenta problemas quanto à escrita. Como já mencionado, isso muitas vezes acontece porque ainda não existem instrumentos linguísticos ou uma norma aceita pela população para escrever em lung'Ie⁶. Por vezes a dificuldade da docente surge por causa da preocupação com a maneira como escreve, não sabendo se estará escrito de maneira compreensível ou não, ou também por causa da maneira como ela escreve e pronuncia, porque muitas palavras são escritas de uma forma, sendo pronunciadas de outra.

Além disso, podemos notar que, por vezes, isso também acontece porque a referida professora nunca passou por uma formação referente ao lung'Ie de modo que ela leciona de acordo com aquilo que sabe ou de acordo com aquilo que é dito pelos mais velhos da Ilha (aqueles que sabem falar a língua). Além disso, a docente também não se sente segura a respeito de conhecimentos que ela não possui, ou seja, a escrita da língua ou a maneira como ela escreve para não influenciar na forma como as palavras serão pronunciadas. Por vezes, a docente tem dificuldades na escrita, por causa da influência do português, o que tem interferido na aprendizagem do lung'Ie na Ilha do Príncipe.

Quanto às perguntas a seguir, questionamos sobre o salário, sobre a existência de algum subsídio e se afirmativo qual seria. Um professor respondeu que o salário não era muito favorável, mas que ele recebia um auxílio de transporte, enquanto que a professora disse que o salário não era favorável e que não recebia subsídio (Tabela 3.13, 3.14 e 3.15).

⁶ Já existe o *Alfabeto Unificado para as Línguas Nativas de São Tomé e Príncipe* (ALUSTP), sancionado pelo Governo de São Tomé e Príncipe a fim de se representar alfabeticamente o santome, o lung'ie e o angolar. No entanto, a grafia oficial não é aceita pacificamente pela população, sobretudo do Príncipe. A recusa se dá porque, na comissão científica que estabeleceu a grafia, não houve sequer um representante do Príncipe, falante do lung'Ie. Logo, para os principenses, a grafia privilegiou apenas os santomenses, falantes do santome e do angolar.

Tabela 3.13: O salário é favorável?

Sim	0%
Não	100%
Total	100%

Tabela 3.14: Recebes algum tipo de subsídio?

Sim	50%
Não	50%
Total	100%

Tabela 3.15: Qual subsídio você recebe?

Transporte	50%
Não se aplica	50%
Total	100%

No que tange ao subsídio, somente um professor recebe um auxílio para o transporte. Mas, pelo que pudemos analisar nos questionários, o professor que recebe o subsídio não dá aulas em nenhuma das comunidades rurais da Ilha, ao passo que a professora que leciona na comunidade de Picão, região afastada da cidade, na escola de praia Inhame não recebe nenhum tipo de subsídio, o que leva a referida professora a ter que buscar um meio próprio para se deslocar para aquela comunidade de modo a dar as aulas.

Desse modo, constatamos que existe uma distribuição desigual de auxílio, porque a professora que, de fato, se desloca para a comunidade não tem subsídio de transporte, já o professor que leciona somente na cidade, na capital, tem o apoio financeiro para o deslocamento. Portanto, concluímos que a atribuição dos auxílios demanda uma revisão dos critérios. Com efeito, o que podemos notar é que os professores não têm um salário favorável e, ainda por cima, uns recebem subsídio e outros, não. Pior, o docente que recebe o auxílio é a pessoa que trabalha no centro da cidade, ou seja, aquele que não se desloca para comunidade alguma, enquanto que quem se desloca não tem apoio.

Portanto, isso também pode ser uma das causas que pode fazer com que muitas pessoas não se interessem em ser professores de lung'Ie, tendo em vista que o número de falantes da língua já é reduzido. Nesse cenário, os professores trabalham muito, ou seja, se esforçam muito e não têm boa remuneração. O próprio currículo escolar não tem estado a proporcionar boas condições de ensino-aprendizagem. Além disso, muitos acreditam que não vale a pena insistir em aprender a falar a língua, porque alegam que as pessoas da Ilha não vão poder falar somente o lung'Ie, deixando assim o português como a segunda língua.

Dando continuidade, pedimos aos professores que nos relatassem sobre a dificuldade em se deslocar para lugares distantes para darem aulas. Conforme o relato, a maior dificuldade dos docentes é o transporte. Como observado, a maioria dos professores, que lecionam nas comunidades afastadas custeiam o transporte para se deslocarem ao posto de trabalho com seus próprios recursos.

Os professores que fazem uso dos seus próprios recursos justificam como um ato de amor e carinho pelos seus trabalhos. Considerando a ameaça de extinção da língua e a falta de apoio financeiro aos docentes, muitas vezes a motivação tem sido o marco principal para a manutenção do ensino do lung'le na Ilha do Príncipe, o que também é um dos fatores principais a colaborar para que a língua não caminhe para a via de extinção.

Passando para a última seção de perguntas, em que a pergunta mais uma vez não pode ser apresentada na tabela em números, perguntamos a opinião do docente sobre o que poderia contribuir para a melhora do aprendizado do lung'le. De acordo com os entrevistados, os fatores de mudança devem ser a motivação em geral por parte da população da Ilha do Príncipe, a motivação dos alunos e também o próprio estímulo dos professores, fazendo com que esses alunos possam interessar-se mais pela língua de maneira com que a cultura seja mais valorizada.

3.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS QUESTIONÁRIOS

Constatamos que o que está por trás da ameaça de extinção do lung'le na Ilha do Príncipe é a falta de motivação e desinteresse em geral da própria população local e do governo regional, tendo em vista a falta de investimento público. Quanto ao baixo nível do aprendizado do lung'le, ainda é preciso uma maior motivação por parte dos alunos e também para os professores, que devem estimular mais os seus discentes de modo a não desistirem de aprenderem o lung'le. Ademais, os alunos se mostram preocupados com a continuidade do ensino do lung'le, porque segundo eles, o que está em jogo é a cultura e a identidade principense. Ainda notamos que os alunos se mostram interessados, empenhados em aprender e valorizar o que a língua representa.

Por outro lado, podemos assim dizer que o governo regional também pode ajudar nessa motivação, promovendo financeiramente com a colaboração dos professores, várias atividades relacionadas à língua, motivando as populações de modo a participarem e ajudando assim a própria sociedade principense a não perder uma representação cultural importante da Ilha.

Portanto, os questionários aplicados pela pesquisa ajudaram a compreender, mesmo sob uma ótica mais restrita, algumas razões pelas quais o lung'le, como uma língua natural do

Príncipe, se encontra em via de extinção na Ilha, assim como as causas do baixo aprendizado nas escolas: baixa remuneração dos professores, condições precárias de trabalho para o docente, ausência de instrumentos didáticos, falta de formação docente, dentre outros fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, visto que o lung'le está em via de extinção na Ilha do Príncipe, ultimamente tem sido valorizado pelos alunos e professores da disciplina escolar, o que faz com que a identidade, cultura sejam preservadas.

Vimos que o que estava por detrás dessa extinção da língua lung'le é também o próprio número de falantes da mesma até porque a maior parte dos falantes do lung'le são pessoas idosas. Contudo, existem também alguns desses idosos que têm interesses em ensinar os mais novos, porém os mais novos também não têm interesse para aprender a mesma.

Constatamos também que, para o lung'le permanecer como uma língua natural viva, ou seja, como a nossa língua nacional, é necessário haver motivação por parte dos próprios alunos e concretamente por toda a população da Ilha, fazendo assim com que o lung'le não fique em lugar de uma segunda língua como está. Para tanto, é necessário continuar criando mecanismos educacionais para que a população da Ilha se interesse e passe a utilizar referida língua ameaçada; mas, para este caso, deve haver campanhas de sensibilização política na Ilha, criando atividades relacionadas à língua, fazendo com que as populações participem e deem as suas contribuições ajudando a referida língua a ser preservada ou valorizada e não deixando-a entrar em via de extinção.

Esperamos que iniciativas como a implementação do lung'le no currículo escolar não parem por aqui, e que quanto aos alunos e professores assim como toda população em geral da Ilha do Príncipe, que continuem apoiando o ensino do lung'le nas escolas. Ademais, é preciso que o governo regional do Príncipe lance mão de mais iniciativas públicas que não se restrinjam apenas a implementar a disciplina. É salutar que sejam também dadas melhores condições de trabalho aos professores que ministram as aulas da língua. É importante que o governo trate os professores como trabalhadores que devem receber uma remuneração digna pelo seu desempenho. Infelizmente, no cenário atual, ser professor de lung'le tem sido encarado pela população e pela iniciativa pública como um trabalho voluntário, o que, sem dúvida, interfere diretamente no baixo nível de aprendizado da língua que segue sendo a língua crioula do golfo da Guiné, mais próxima da extinção.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Ana; BANDEIRA, Manuele; ARAUJO, Gabriel. **O lung'le na educação escolar de São Tomé e Príncipe. Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, 2016, p. 1-28.
- ARAÚJO, Henrique. **O DA LÍNGUA ENTRE OS HOMENS. SURGIMENTO** Revisado por Editor do Webartigos.com, 2010. < <https://www.webartigos.com/artigos/o-surgimento-da-lingua-entre-os-homens/32535/>>. Acessado em: 16 de julho de 2018.
- BANDEIRA, Manuele. **Reconstrução fonológica e lexical do protocrioulo do Golfe da Guiné**, São Paulo, 2017, 440 f. Tese (Doutorado de Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- CALDEIRA, Patrícia Alexandra Marcos. *A imigração em Portugal. O Português, Língua de Acolhimento e as Problemáticas da Identidade Linguística e Cultural*, Lisboa, 2012, 174 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa). Faculdade de Letras, Departamento de língua e Cultura Portuguesa, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012, (p.19, 32-33).
- CARIOCA, Cláudia Ramos. **As funções sociais da língua e as políticas de difusão do Português no Timor-Leste**, *Assecon*, 32, n.2, p. 427-447, 21 junho, 2016.
- COELHO, Elisângela Spenser. **caracterização do português falado em cabo verde**, UNICV, 2009.
- In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S.I], 2018. Disponível em <<http://dianaarassad.com.br/>> Acessado em: 03 out.2018.
- EMBALÓ, Filomena. **O crioulo da Guiné Bissau: Língua Nacional e factor de identidade nacional**. *PAPIA* 18, p. 101-107, 2008.
- FERNANDES, Tamara Grisolia. **Língua e poder: A língua como instrumento ou estratégia política nos países de língua portuguesa**, n° 17, p. 1-13, jan/jun, 2010.
- FREITAS, Shirley. 2016. **Contribuições linguísticas cabo-verdiana e sefardita na formação do papiamentu**. 2016. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GOMES, Silvestre Filipe. **Relações entre língua oficial e línguas locais na escola: como as crianças de aldeias de Cabinda/Angola aprendem o português e em português**, Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 2014.
- GONÇALVES, P. **Contacto de línguas em Moçambique: algumas reflexões sobre o papel das línguas bantu na formação de um novo léxico do português**, Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 401-406.

GROSSO, M. J. dos R. **Língua de acolhimento, língua de integração falantes de outras línguas**. Lisboa: Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n. 2, 2010, p. 61-77.

HAGEMEIJER, Tjerk Hagemeijer. **As Línguas de S. Tomé e Príncipe**. *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, n. 1, v. 1, 2009, p. 1-27.

INE, 2017.

MAURER, P. **Principense**. Londres: Battlebridge Publications, 2009.

PAULA, Ronaldo Rodrigues de; DUARTE, Fábio Bonfim. **Diversidade linguística em Moçambique**, 2016.

PERINI, Mário A. **Sobre língua, linguagem e Linguística: uma entrevista com Mário A. Perini**. *ReVEL*. V. 18, n. 14, 2010. ISS

QUINT, Nicolas. **O Cabo-verdiano: uma língua mundial**, ed. UNICV, dezembro 2009.

RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas. **Saussure e a definição da língua como objetos de estudos**. *ReVEL*. Edição especial n. 2, 2008.

SALVATERRA, Cristina Sara. **Preservação das línguas crioulas em São Tomé e Príncipe**, Bacharelado em Humanidades, Unilab, pág. 1-47, São Francisco de Conde-Bahia, 2016.

SANTANA, Joelton Duarte dos. **Língua, Cultura e Identidade: A Língua Portuguesa como Espaço Simbólico de Identificação no Documentário: Língua- Vidas em Português**, Paraíba, 2012.

In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S.I.], 2018. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/São Tomé_e_Príncipe](https://pt.wikipedia.org/wiki/São_Tomé_e_Príncipe) >. Acesso em: 03 out.2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 2006.

VEIGA, Danilson Ivandro Gonçalves da. **Identidade e Diferença na Construção da cultura Cabo-Verdiana: uma abordagem fanoniana**, E.U.A, 2017, pág. 1-87.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Matos - BA)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do(a) participante: Nelvan Gomes
País ou responsável (no caso de menor de 18 anos):
Endereço: Rua da Parla Real
Cidade: S. Antônia, Setor CEP: _____ Telefone: +55 999 4345
BI: 167003 Data nascimento: 3.9.1996 data de emissão:

Nome do Pesquisador Principal: _____

1. **Objetivo do estudo:** Investigar a implementação do ensino da língua nas escolas.
2. **Justificativa:** A partir das respostas aos questionários, o presente estudo mostrará a percepção dos professores e dos alunos da língua na que se refere à sua incorporação no ensino e ao estatuto dessa língua na comunidade, trazendo à tona as discussões sobre o ensino-aprendizagem no contexto multicultural da ilha do Príncipe.
3. **Procedimentos:** Um colaborador na ilha do Príncipe irá aplicar os questionários aos professores e alunos de diversas classes. Assim sendo, os participantes não terão necessidade de se deslocar para participar da pesquisa.
4. **Riscos e desconfortos:** A pesquisa não acarretará nenhum risco imediato ou futuro (moral/físico) aos participantes.
5. **Benefícios:** A participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas propiciará um melhor conhecimento sobre a situação sociolinguística da língua na ilha do Príncipe e a sua aplicação no ensino.
6. **Direitos do participante:** Os participantes podem se retirar deste estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e terem direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, a qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Para tanto, basta entrar em contato com o pesquisador responsável.
7. **Compensação financeira:** Não existirá despesa ou compensação financeira relacionada à participação no estudo.
8. **Incorporação ao banco de dados do pesquisador:** Os dados obtidos com a participação, na forma de questionários, serão armazenados pelo pesquisador, que zelará pelo uso e aplicabilidade das respostas exclusivamente para fins científicos.
9. **Confidencialidade:** Os resultados deste estudo poderão ser publicados em revistas científicas ou apresentados em congressos científicos, sem que a identidade dos participantes seja revelada.
10. **Dúvidas:** Em caso de dúvidas, os participantes podem entrar em contato com o pesquisador responsável por esta pesquisa (Elvira da Mata) pelo e-mail elviradamatap@igmail.com.

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente concordo em participar deste estudo e em fornecer as respostas aos questionários. Compreendo o tema e a justificativa do estudo, os procedimentos que serão adotados, os possíveis riscos e desconfortos, a relevância de minha participação para a pesquisa científica, os meus direitos e as garantias de confidencialidade. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Local: R. A. da Princesa Data: 09/08/2018

Assinatura do sujeito participante

Assinatura do pesquisador

APENDICE B

UNILAB- Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Instituto de Humanidades e Letras
 Bacharelado em Humanidades
 Questionário de perguntas para os alunos

- 1- Qual o seu sexo?
 1 Feminino
 2 Masculino
- 2- Qual a sua faixa etária?
 1 Menos de 12 anos
 2 De 12 a 16 anos
 3 De 16 a 20 anos
 4 Mais de 20 anos
- 3- Qual a escola que você frequenta?
 1 Escola secundária de Santo Antônio II
 2 Escola secundária de Padrão
 3 Escola Secundária de Praia Inhamic (Picão)

1º- Qual a importância do lung'le na sua vida quotidiana?

R: O lung'le é importante porque é a nossa língua nativa.

2º- O que lung'le representa para você?

R: Para mim representa, vida, amor, carinho.

3º- Você gosta do lung'le como uma disciplina obrigatória ou optativa. Por quê?

R: Obrigatório, porque é uma disciplina obrigatória.

4º- O que motiva você a aprender o lung'le?

R: Por não saber falar a língua da minha Terra.

APÊNDICE C

UNILAB- Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras
Bacharelado em Humanidades
Questionário de perguntas para os alunos

5º- Você participa de atividades relacionado ao lung'le?

R: Não

6º- O lung'le é uma disciplina fácil de compreender?

R: Nem Tanto

7º- Já há quanto tempo você assiste as aulas de Lung'le?

R: Um ano letivo

8º- Você gosta de assistir aulas de lung'le?

R: Sim

APÊNDICE D

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Maltês - BA)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do(a) participante Maria Verônica Portugal Leite
 País ou respondentes (no caso de menor de 18 anos):
 Endereço: Rua do Duque
 Cidade: Santa Rita Setor: _____ CEP: _____ Telefone: (____) 96271167
 BI: 16.9678 Data nascimento: ____/____/____ Data de envio: ____/____/____

Nome do Pesquisador Principal: _____

1. **Objetivo do estudo:** Investigar a implementação do ensino da língua 'luta' nas escolas.
2. **Justificativa:** A partir das respostas aos questionários, o presente estudo mostrará a percepção dos professores e dos alunos da língua 'le' na que se refere à sua incorporação no ensino e ao estatuto dessa língua na comunidade, trazendo à tona as discussões sobre o ensino-aprendizagem no contexto multicultural da ilha do Príncipe.
3. **Procedimentos:** Um colaborador na ilha do Príncipe irá aplicar os questionários com professores e alunos de diversas classes. Assim sendo, os participantes não terão necessidade de se deslocar para participar da pesquisa.
4. **Riscos e desconfortos:** A pesquisa não acarretará nenhum risco imediato ou futuro (moral/físico) aos participantes.
5. **Benefícios:** A participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas participará um melhor conhecimento sobre a situação sociolinguística da língua 'le' na ilha do Príncipe e a sua aplicação no ensino.
6. **Direitos do participante:** Os participantes podem se retirar deste estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e terem direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, a qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Para tanto, basta entrar em contato com o pesquisador responsável.
7. **Compensação financeira:** Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à participação no estudo.
8. **Incorporação ao banco de dados do pesquisador:** Os dados obtidos com a participação, na forma de questionários, serão armazenados pelo pesquisador, que reclará pelo uso e aplicabilidade das respostas exclusivamente para fins científicos.
9. **Confidencialidade:** Os resultados deste estudo poderão ser publicados em revistas científicas ou apresentados em congressos científicos, sem que a identidade dos participantes seja revelada.
10. **Dúvidas:** Em caso de dúvidas, os participantes podem entrar em contato com o pesquisador responsável por esta pesquisa (Elvira da Mata) pelo e-mail elvira.mata2@gmail.com.

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consento em participar deste estudo e em fornecer as respostas aos questionários. Compreendo o tema e a justificativa do estudo, os procedimentos que serão adotados, os possíveis riscos e desconfortos, a relevância de minha participação para a pesquisa científica, os meus direitos e as garantias de confidencialidade. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Local: Região Autónoma do Príncipe Data: 8/8/2018

Assinatura do sujeito participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE E

UNILAB- Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Instituto de Humanidades e Letras
 Bacharelado em Humanidades
 Questionário de perguntas para os alunos

- 1- Qual o seu sexo?
- 1 Feminino
- 2 Masculino
- 2- Qual a sua faixa etária?
- 1 Menos de 12 anos
- 2 De 12 a 16 anos
- 3 De 16 a 20 anos
- 4 Mais de 20 anos
- 3- Qual a escola que você frequenta?
- 1 Escola secundária de Santo Antônio II
- 2 Escola secundária de Padrão
- 3 Escola Secundária de Praia Inhamé (Picão)

1º- Qual a importância do lung'le na sua vida quotidiana?

R: Na minha vida ~~de~~ ^{antecipada}, lung'le é uma lição, ou um
 Crie o imito bati e fácil e não quero que ele desapareça.

2º- O que lung'le representa para você?

R: O lung'le representa o meu país, ou a minha ilha.

3º- Você gosta do lung'le como uma disciplina obrigatória ou optativa. Por quê?

R: Gosto do lung'le como uma disciplina obrigatória, porque
 é meu dever saber a língua, ou o crioulo da minha ilha.

4º- O que motiva você a aprender o lung'le?

R: Para ensinar os outros, que não sabem e que não aprende

APÊNDICE F

UNILAB- Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras
Bacharelado em Humanidades
Questionário de perguntas para os alunos

5º- Você participa de atividades relacionado ao lung'le?
R: Sim.

6º- O lung'le é uma disciplina fácil de compreender?

R: Sim, obs que tenho um Bom Professor que explica muito bem.

7º- Já há quanto tempo você assiste as aulas de Lung'le?

R: Já há dois anos.

8º- Você gosta de assistir aulas de lung'le?

R: Sim, gosto.

APÊNDICE G

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Matões - BA)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do(a) participante: Leand Rênds Ferreira
 País ou responsável (no caso de menor de 18 anos): _____
 Endereço: Lenitá, P.O.
 Cidade: Santa Teresinha CEP: _____ Telefone: (122) 268671
 ID: 125646 Data nascimento: 02/05/1988 Data de envio: _____

Nome do Pesquisador Principal: _____

1. **Objetivo do estudo:** Investigar a implementação do ensino da língua nas escolas.
2. **Justificativa:** A partir das respostas aos questionários, o presente estudo mostrará a percepção dos professores e dos alunos da língua no que se refere à sua incorporação ao ensino e ao estatuto dessa língua na comunidade, trazendo à tona as discussões sobre o ensino-aprendizagem no contexto multicultural da ilha do Príncipe.
3. **Procedimentos:** Um colaborador da ilha do Príncipe irá aplicar os questionários com professores e alunos de diversas classes. Assim sendo, os participantes não terão necessidade de se deslocar para participar da pesquisa.
4. **Riscos e desconfortos:** A pesquisa não acarretará nenhum risco imediato ou futuro (moral/físico) aos participantes.
5. **Benefícios:** A participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento sobre a situação sociolinguística da língua na ilha do Príncipe e a sua aplicação no ensino.
6. **Direitos do participante:** Os participantes podem se retirar deste estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e terem direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, a qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Para tanto, basta entrar em contato com o pesquisador responsável.
7. **Compensação financeira:** Não existirão despesas e/ou compensações financeiras relacionadas à participação no estudo.
8. **Incorporação ao banco de dados do pesquisador:** Os dados obtidos com a participação, na forma de questionários, serão armazenados pelo pesquisador, que zelará pelo uso e aplicabilidade das respostas exclusivamente para fins científicos.
9. **Confidencialidade:** Os resultados deste estudo poderão ser publicados em revistas científicas ou apresentados em congressos científicos, sem que a identidade dos participantes seja revelada.
10. **Dúvidas:** Em caso de dúvidas, os participantes podem entrar em contato com o pesquisador responsável por esta pesquisa (Elvira da Mata) pelo e-mail elviradama2@gmail.com

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consinto em participar deste estudo e em fornecer as respostas aos questionários. Compreendo o tema e a justificativa do estudo, os procedimentos que serão adotados, os possíveis riscos e desconfortos, a relevância de minha participação para a pesquisa científica, os meus direitos e as garantias de confidencialidade. Receber: uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Local: Lenitá - P.O. Data: 02/08/2018

Leand Rênds
 Assinatura do sujeito participante

Elvira da Mata
 Assinatura do pesquisador

APÊNDICE H

UNILAB- Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Instituto de Humanidades e Letras
 Bacharelado em Humanidades
 Questionário de perguntas para os alunos

- 1- Qual o seu sexo?
- 1 Feminino
- 2 Masculino
- 2- Qual a sua faixa etária?
- 1 Menos de 12 anos
- 2 De 12 a 16 anos
- 3 De 16 a 20 anos
- 4 Mais de 20 anos
- 3- Qual a escola que você frequenta?
- 1 Escola secundária de Santo António II
- 2 Escola secundária de Padrão
- 3 Escola Secundária de Praia Inhamit (Picão)

1º- Qual a importância do lung'le na sua vida quotidiana?

A importância não é de podermos dialogar com as pessoas diariamente. Mas sim de não perder a nossa língua materna.

2º- O que lung'le representa para você?

Representa a nossa cultura, a nossa maternidade que não podemos deixar perder.

3º- Você gosta do lung'le como uma disciplina obrigatória ou optativa. Por quê?

Optativa.

Por que

Por que é a nossa língua materna.

4º- O que motiva você a aprender o lung'le?

Para não perder o diálogo da nossa língua materna.

APÊNDICE I

UNILAB- Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras
Bacharelado em Humanidades
Questionário de perguntas para os alunos

5º- Você participa de atividades relacionado ao lung'le?

Não

6º- O lung'le é uma disciplina fácil de compreender?

Não

7º- Já há quanto tempo você assiste as aulas de Lung'le?

A / ano

8º- Você gosta de assistir aulas de lung'le?

Sim

APÊNDICE J

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Maltês - BA)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do(a) participante Edli K pereira
 País ou responsável (no caso de menor de 18 anos) _____
 Endereço: Santo Antônio II
 Cidade: Santa Setor _____ CPF _____ Telefone: 429 9806883
 UI _____ Data nascimento: 24.11.1999 Data de envio _____

Nome do Pesquisador Principal: _____

1. **Objetivo do estudo:** Investigar a implementação do ensino do *lung'le* nas escolas.
 2. **Justificativa:** A partir das respostas aos questionários, o presente estudo mostrará a percepção dos professores e dos alunos do *lung'le* no que se refere à sua incorporação ao ensino e ao estatuto dessa língua na comunidade, trazendo à tona as discussões sobre a assimilação e integração no contexto multicultural da ilha do Príncipe.
 3. **Procedimentos:** Um colaborador na ilha do Príncipe irá aplicar os questionários com professores e alunos de diversas classes. Assim sendo, os participantes não terão necessidade de se deslocar para participar da pesquisa.
 4. **Riscos e desconfortos:** A pesquisa não acarretará nenhum risco imediato ou futuro (moral/físico) aos participantes.
 5. **Benefícios:** A participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento sobre a situação sociolinguística do *lung'le* na ilha do Príncipe e a sua aplicação no ensino.
 6. **Direitos do participante:** Os participantes podem se retirar deste estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e terem direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, a qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Para tanto, basta entrar em contato com o pesquisador responsável.
 7. **Compensação financeira:** Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à participação no estudo.
 8. **Incorporação ao banco de dados do pesquisador:** Os dados obtidos com a participação, na forma de questionários, serão armazenados pelo pesquisador, que zelará pelo uso e aplicabilidade das respostas exclusivamente para fins científicos.
 9. **Confidencialidade:** Os resultados deste estudo poderão ser publicados em revistas científicas ou apresentados em congressos científicos, sem que a identidade dos participantes seja revelada.
 10. **Dúvidas:** Em caso de dúvidas, os participantes podem entrar em contato com o pesquisador responsável por esta pesquisa (Elvira da Mata) pelo e-mail elviradama2@gmail.com.
- Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consinto em participar deste estudo e em fornecer as respostas aos questionários. Compreendo o tema e a justificativa do estudo, os procedimentos que serão adotados, os possíveis riscos e desconfortos, a relevância de minha participação para a pesquisa científica, os meus direitos e as garantias de confidencialidade. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Local: Santo Antônio Data: 09/08/2018

Edli K pereira
Assinatura do sujeito participante

Elvira da Mata
Assinatura do pesquisador

APÊNDICE L

UNILAB- Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Instituto de Humanidades e Letras
 Bacharelado em Humanidades
 Questionário de perguntas para os alunos

- 1- Qual o seu sexo?
- 1 Feminino
- 2 Masculino
- 2- Qual a sua faixa etária?
- 1 Menos de 12 anos
- 2 De 12 a 16 anos
- 3 De 16 a 20 anos
- 4 Mais de 20 anos
- 3- Qual a escola que você frequenta?
- 1 Escola secundária de Santo Antônio II
- 2 Escola secundária de Padrão
- 3 Escola Secundária de Praia Inhamc (Picão)

1º- Qual a importância do lung'le na sua vida quotidiana?

A importância é uma língua atira muito bonito e fazemos dia a dia com que a gente vive o dia a dia.

2º- O que lung'le representa para você?

Representa a nossa cultura e também representa nossa língua oficial.

3º- Você gosta do lung'le como uma disciplina obrigatória ou optativa. Por quê?

É obrigatório porque é um língua de respeito autêntico do princípio.

4º- O que motiva você a aprender o lung'le?

Porque é uma língua muito bonito.

APÊNDICE M

UNILAB- Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras
Bacharelado em Humanidades
Questionário de perguntas para os alunos

5º- Você participa de atividades relacionado ao lung'le?

sim

6º- O lung'le é uma disciplina fácil de compreender?

sim

7º- Já há quanto tempo você assiste as aulas de Lung'le?

1 ano e 1 mesem

8º- Você gosta de assistir aulas de lung'le?

sim

APÊNDICE N

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Males - BA)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do(a) participante: Maria da Brito Costa Louros Mamede
 País ou residência (na cidade menor de 18 anos):
 Endereço: Rua Jelsz - cidades - 1º Antônio
 Cidade: São Antônio - Minas UF: 21561 Telefone: +239 9065890
 Data de nascimento: 1/5/1968 Data de envio:

Nome do Pesquisador Principal: _____

1. **Objetivo do estudo:** Investigar a implementação do ensino do *lung'le* nas escolas.
2. **Justificativa:** A partir das respostas aos questionários, o presente estudo mostrará a percepção dos professores e dos alunos do *lung'le* no que se refere à sua incorporação no ensino e ao estado dessa língua na comunidade, trazendo à tona as discussões sobre a transdisciplinaridade no contexto multicultural da ilha do Príncipe.
3. **Procedimentos:** Um colaborador na ilha do Príncipe irá aplicar os questionários aos professores e alunos de diversas classes. Assim sendo, os participantes não terão necessidade de se deslocar para participar da pesquisa.
4. **Riscos e desconfortos:** A pesquisa não acarretará nenhum risco imediato ou futuro (moral/físico) aos participantes.
5. **Benefícios:** A participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento sobre a situação sociolinguística do *lung'le* na ilha do Príncipe e a sua aplicação no ensino.
6. **Direitos do participante:** Os participantes podem se retirar de este estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e terem direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, a qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Para tanto, basta entrar em contato com o pesquisador responsável.
7. **Compensação financeira:** Não existirá despesas ou compensações financeiras relacionadas à participação no estudo.
8. **Incorporação ao banco de dados do pesquisador:** Os dados obtidos com a participação, na forma de questionários, serão armazenados pelo pesquisador, que terá pelo uso e aplicabilidade das respostas exclusivamente para fins científicos.
9. **Confidencialidade:** Os resultados deste estudo poderão ser publicados em revistas científicas ou apresentados em congressos científicos, sem que a identidade dos participantes seja revelada.
10. **Dúvidas:** Em caso de dúvidas, os participantes podem entrar em contato com o pesquisador responsável por esta pesquisa (Elvira da Mata) pelo e-mail elvidamata2@gmail.com.

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consento em participar deste estudo e em fornecer as respostas aos questionários. Compreendo o tema e a justificativa do estudo, os procedimentos que serão adotados, os possíveis riscos e desconfortos, a relevância de minha participação para a pesquisa científica, os meus direitos e as garantias de confidencialidade. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Local: Príncipe - St.ª Data: 8/8/2018
 Assinatura do sujeito participante: Maria da Brito
 Assinatura do pesquisador: _____

APÊNDICE

O

UNILAB- Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Instituto de Humanidades e Letras
 Bacharelado em Humanidades
 Questionário de perguntas para os professores

- 1- Qual o seu sexo?
- 1 Feminino
 2 Masculino
- 2- Qual a sua faixa etária?
- 1 Menos de 25 anos
 2 De 26 a 30 anos
 3 De 31 a 40 anos
 4 De 41 a 50 anos
 5 Mais de 50 anos
- 3- Há quanto tempo você exerce esse cargo?
- 1 6 ou 9 meses
 2 1 anos ou menos
 3 Mais de 1 até 3 anos
 4 Mais de 5 anos
- 4- Em que escola você leciona as aulas do Lung'le?
- 1 Escola secundária de Santo Antônio II
 2 Escola secundária do Padrão
 3 Escola secundária de Praia Inhamé (Picão)

1º- Os alunos são comportados durante as aulas?

Sim Não comportando

2º- Os alunos participam das aulas de lung'le?

Sim participam

APÊNDICE P

UNILAB - Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Instituto de Humanidades e Letras
 Bacharelado em Humanidades
 Questionário de perguntas para os professores

3º-Sentes motivado/a ao dar aulas de lung'le?

Sim. Sinto motivação

4º-Qual a sua dificuldade em ensinar o lung'le?

A dificuldade para ensinar lung'le é a escuta

5º-O salário é favorável? Recebe algum tipo de subsídio? Quais?

O salário não é favorável
 Não recebo nenhum tipo de subsídio

6º-Qual a sua dificuldade em se deslocar para dar aulas de lung'le em lugares distantes?

A dificuldade para deslocar para dar aulas lung'le é Transporte terrestre

7º- O que você acha que pode melhorar o ensino/aprendizagem do lung'le?

O que eu acho é motivação da população em geral boa motivação dos alunos em especial e especificamente a partir do jovem.

APÊNDICE Q

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Males - BA)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do(a) participante: Nicolau Da Mata Leves
País ou responsáveis (no caso de menor de 18 anos):
Endereço: Centro Cultural do Príncipe
Cidade: Sto. Antônio UF: BA CEP: _____ Telefone: _____
ID: 3910 Data nascimento: 5/11/1980 Data de envio: _____

Nome do Pesquisador Principal: _____

1. **Objetivo do estudo:** Investigar a implementação do ensino do *lung'le* nas escolas.
2. **Justificativa:** A partir das respostas aos questionários, o presente estudo mostrará a percepção dos professores e dos alunos do *lung'le* no que se refere à sua incorporação no ensino e ao estado dessa língua na comunidade, trazendo à tona as discussões sobre o ensino-aprendizagem no contexto multicultural da ilha do Príncipe.
3. **Procedimentos:** Um colaborador na ilha do Príncipe irá aplicar os questionários com professores e alunos de diversas classes. Assim sendo, os participantes não terão necessidade de se deslocar para participar da pesquisa.
4. **Riscos e desconfortos:** A pesquisa não acarretará nenhum risco imediato ou futuro (moral/físico) aos participantes.
5. **Benefícios:** A participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento sobre a situação sociolinguística do *lung'le* na ilha do Príncipe e a sua aplicação no ensino.
6. **Direitos do participante:** Os participantes podem se retirar deste estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e terem direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, a qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Para tanto, basta entrar em contato com o pesquisador responsável.
7. **Compensação financeira:** Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à participação no estudo.
8. **Incorporação ao banco de dados do pesquisador:** Os dados obtidos com a participação, na forma de questionários, serão armazenados pelo pesquisador, que terá pelo uso e aplicabilidade das respostas exclusivamente para fins científicos.
9. **Confidencialidade:** Os resultados deste estudo poderão ser publicados em revistas científicas ou apresentados em congressos científicos, sem que a identidade dos participantes seja revelada.
10. **Dúvidas:** Em caso de dúvidas, os participantes podem entrar em contato com o pesquisador responsável por esta pesquisa (Elvira da Mata) pelo e-mail elvidamata2@gmail.com.

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consinto em participar deste estudo e em fornecer as respostas aos questionários. Compreendo o tema e a justificativa do estudo, os procedimentos que serão adotados, os possíveis riscos e desconfortos, a relevância de minha participação para a pesquisa científica, os meus direitos e as garantias de confidencialidade. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Local: Centro Cultural do Príncipe Data: 23-07-2010

Assinatura do sujeito participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE R

UNILAB - Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Instituto de Humanidades e Letras
 Bacharelado em Humanidades
 Questionário de perguntas para os professores

- 1- Qual o seu sexo?
- 1 Feminino
 2 Masculino
- 2- Qual a sua faixa etária?
- 1 Menos de 25 anos
 2 De 26 a 30 anos
 3 De 31 a 40 anos
 4 De 41 a 50 anos
 5 Mais de 50 anos
- 3- Há quanto tempo você exerce esse cargo?
- 1 6 ou 9 meses
 2 1 anos ou menos
 3 Mais de 1 até 3 anos
 4 Mais de 5 anos
- 4- Em que escola você leciona as aulas do Lung'le?
- 1 Escola secundária de Santo António II
 2 Escola secundária do Padrão
 3 Escola secundária de Praia Inhamé (Picão)

1º- Os alunos são comportados durante as aulas?

Sim, os alunos são bem comportados durante as aulas.

2º- Os alunos participam das aulas de lung'le?

Sim neste ~~(alguns)~~ caso alguns alunos, cerca de 80% dos alunos.

APÊNDICE S

UNILAB - Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras
Bacharelado em Humanidades
Questionário de perguntas para os professores

3º-Sentes motivado/a ao dar aulas de lung'le?

Sim claro, sinto-me muito motivado ao dar as minhas aulas de Lung'le.

4º-Qual a sua dificuldade em ensinar o lung'le?

Por enquanto nenhuma dificuldade.

5º-O salário é favorável? Recebe algum tipo de subsídio? Quais?

Sim o salário não é assim bem favorável para o gasto e recebo um subsídio de transporte ao deslocar nas comunidades.

6º-Qual a sua dificuldade em se deslocar para dar aulas de lung'le em lugares distantes?

Neste caso a minha dificuldade em deslocação é o transporte.

7º- O que você acha que pode melhorar o ensino/aprendizagem do lung'le?

Que haja mais estímulo com os alunos permitindo o engajamento nas minhas aulas.